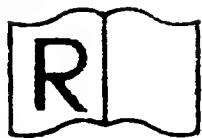


**A Cigarra**

Quem será ?

"A CIGARRA. OFFERECÊ UM PREMIO AO



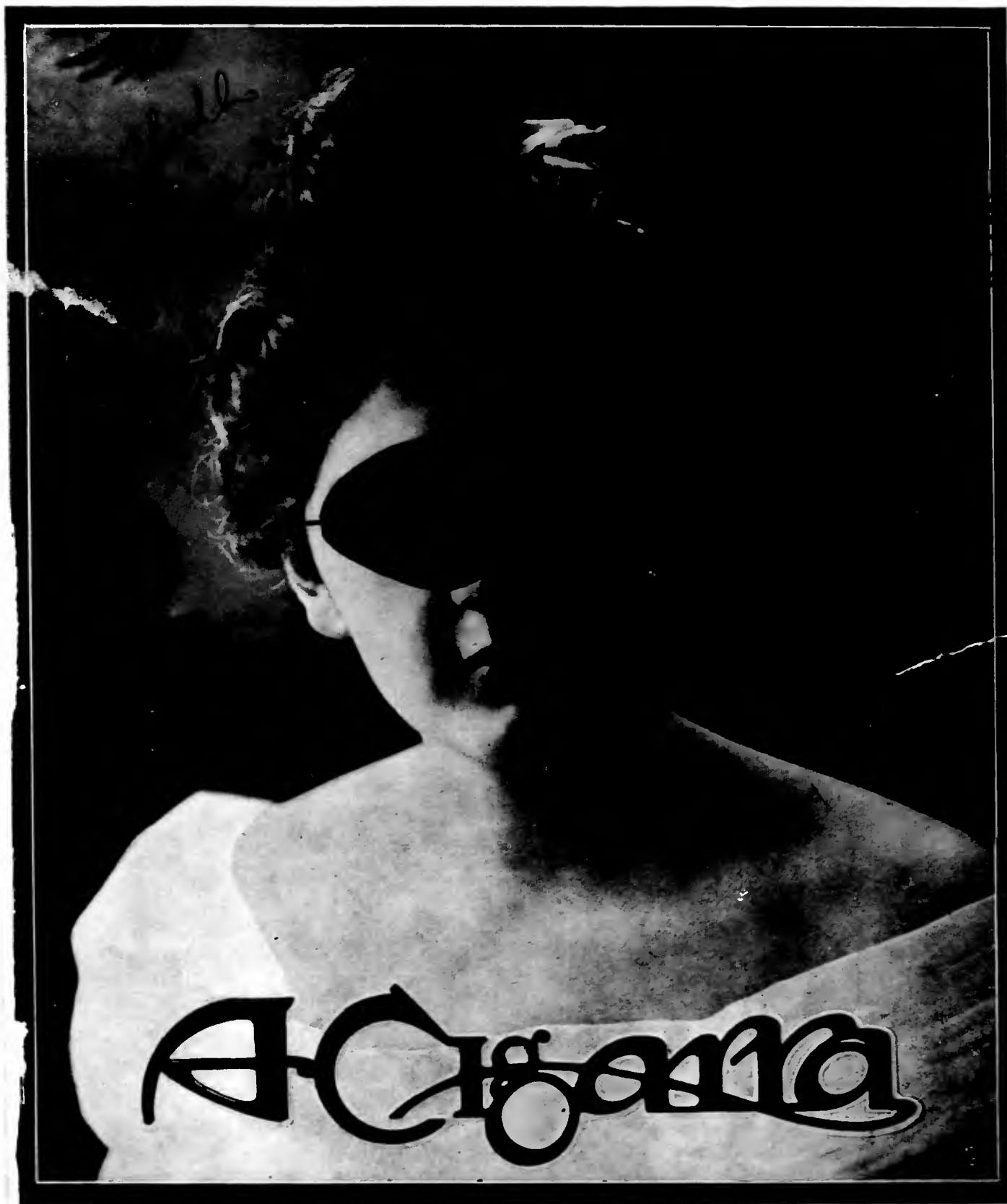
Repetição de imagem  
Repetition of image

0080 (\*)

Anno III

FLORES EM MASCARA

Num. 46



Quem será ?

\*A CIGARRA, OFFERECER UM PREMIO AO

# HUDSON

---

---

**Força, Luxo e Conforto**



**6 Cylindros.**



**76 H. P.**

**O automovel que excede em força, elegancia e conforto a qualquer outro até hoje vendido em S. Paulo, assim como inferior em preço a qualquer outro desta classe.**

**Unicos Vendedores:**

**SOCIEDADE INDUSTRIAL E DE  
AUTOMOVEIS "BOM RETIRO.,  
Largo S. Francisco S. PAULO**

# Tinoco Machado

& Co.

Rua Libero Badaró, 52

(1.º andar

Telephone, 3558

SAO PAULO

Unicos Vendedores neste Estado

**DAS SUPERIORES VELAS**

**Brasileira**

**Ypiranga**

**Paulista**

**Colombo**

**Bicho**

**Pequenas**

e demais pro-  
ductos da **Companhia Luz Stearica** do Rio de Janeiro

## ARTES E ARTISTAS

### ZACHARIAS AUTUORI

**O** EXÍMIO violinista Zacharias Autuori, um dos artistas mais festejados em nossos salões de concertos, exhibiu-se com grande successo no Rio de Janeiro, recebendo do publico e da critica as mais significativas homenagens.

Já são conhecidos em S. Paulo os conceitos emitidos pelo "Jornal do Commercio," collocando Autuori ao lado dos grandes violinistas. Aqui, porém, ainda não foram divulgadas as impressões do "Imparcial," e "Correio da Manhã.."

Eis como se exprime o "Imparcial.."

"Zacharias Autuori, além de tecnico valioso — não destes tecnicos phenomenaes, mais proprios de serem exhibidos em music-halls do que em salas de concerto — possui em alto grau a consciencia e a comprehensão de sua arte. Foi essa consciencia e comprehensão da musica que permittiram ao concertista de hontem escolher um programmá adequa-

do ao seu temperamento e á sua "virtuosidade" que, apesar de não ser assombrosa, é nitida e segura e admiravelmente bem empregada. Zacharias Autuori é, antes de tudo, um estylista."

O "Correio da Manhã," assim se manifesta:

"As primeiras phrases do "Allegro con brio," a sala sentiu-se vencida de um indefinivel sentimento de surpresa e admiração pela incomparavel pureza de sonoridade que brotava de um arco magicamente abundante; pela sobriedade inedita de uma phrase insinuante; pela delicadeza de passagens vaporosas; pelo impeto de lances energeticos; pela poesia de contares cariciosos. Autuori interpretou, assimilou, descreveu, e o auditorio viu; com os olhos da fantasia, os quadros nostalgicos que Grieg bosquejava das campinas do norte europeu, com sua Sonata."

Com essa peça o concertista conquistara completamente o auditorio.

*Meditation* de Massenet, uma melodia singela, despretenciosa quasi, teve locantes effeitos de expressão, na sua variedade de cambiantes, toda vez que o thema principal reaparecia.

A *Pasquinade* de Tirindeli, nas mãos de Autuori, deixa de ser uma frioleira, para se nobilitar em peça de genero.

A *Ave-Maria* de Schubert, illustrada por Wilhelmy, nunca se nos afigurou tão ungiada de fervor religioso.

A *Mazurka* de Wieniawski, op. 19, victima resignada de uma multidão de algozes, pareceu-nos nova em folha. Autuori, revestindo-a de uma sonoridade pujante, e imprimindo-lhe um andamento assás solerte, rehabilitou-a perante o tribunal da critica, e perante o bom gosto dos que della se desgostaram.

Na segunda parte do concerto, o possante violinista, depois de deliciar o publico com a estupenda realização do concerto de Mendelssohn, preferido pelos bons violinistas, emprestou o vigor do seu talento ao *Valzer Capricio*, op. 7, e ao *Souvenir de Moscow*, op. 6, de Wieniawski, e á technica ruidosa de *La Chasse*, de Wieuxtemps.

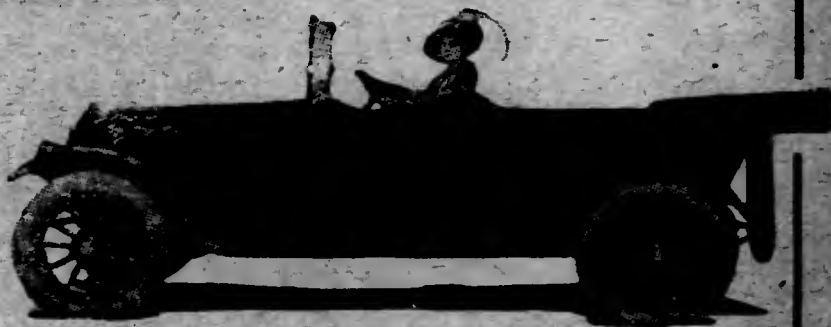
E ahí está como um artista, ignorado até hontem, graças, ao seu merito, conquista as homenagens da parte mais illustrada do nosso publico.

## CASA ZUFFO IMPORTADORA

Largo General

Ozorio N.º 5

Telephone, 1873.



**S**ORTIMENTO completo de artigos para a fabricação de vehiculos e artigos para automoveis. — Ferro e aço em barras. — Vernizes, tintas, oleo, agua-raz e mais artigos para pintores.

FABRICA DE CARROS E CARROCETES PARA AUTOMOVEIS

Unica premiada com medalha de ouro na Exposição do Rio de Janeiro de 1906.

Tem sempre em deposito vehiculos de todas as especies e automoveis em venda a preços reduzidos.

Officinas: RUA DOS GUSMÕES, 20

ANTONIO ZUFFO - S. PAULO



# Sociedade Anonyma

## "Casa Vanorden,"

**Typographia**  
**Papelaria**  
**Encadernação**  
**Pautação**  
**Livros em branco**

Cartões de visita gravados sobre cobre. Especialidade da casa. A única no Brasil que trabalha neste systema. Trabalho rapido e sem igual. A chapa acompanha os cartões.



Caixa, 143  
Teleph., 814 **S. Paulo**

LOJA E ESCRITORIO:

**Rua do Rosario, 9 e 11**

OFFICINAS:

**Rua Borges de Figueiredo**  
(Moóca)

## CASA VERMELHA



Casa Especial em  
Calçados Finos.

ULTIMAS NOVIDADES EM  
CALÇADOS PARA SENHORAS  
do afamado fabricante Melillo.

TELEPHONE  
4693.

S. PAULO

**H. SANTIAGO**  
**19, Ladeira S. João, 19**  
(Proximo á Praça Antonio Prado)

### Empreza Intermediaria e Auxiliadora.

Rua Direita, 8-A :: S. Paulo  
INFORMAÇÕES; Compra de encomendas; Serviços junto ás repartições publicas; Intermediaria de quaesquer negocios e incumbencias entre o interior e a capital; Precisamos de bons agentes no interior, preferindo os que já n sejam de jornaes ou revistas; Peçam prospectos.

### "A Propaganda"

Agencia de Annuncios  
Aceitamos annuncios para todos os jornaes, revistas e impressos do Brasil e Extrangeiro.

**LIMA & COMP.**

Rua 15 de Novembro, 59 (Sobr.) - S. PAULO  
Telephone, 5885

- 30 — Dinorah Querido
- 31 — Hermentina de O. Coutinho
- 32 — Catharina Fusco
- 33 — Irma de Toledo
- 34 — Lydia Maffei
- 35 — Vicente Lapastini
- 36 — Armando Ribeiro
- 37 — Dalva Ribeiro
- 38 — Henrique Ricci
- 39 — Odila Alves Xavier
- 40 — Basilio Milano
- 41 — Antonio Bruno
- 42 — Yolanda Tavares
- 43 — Francisca Junqueira Sampaio
- 44 — José Oswaldo Gurgel
- 45 — Odette Paes de Barros
- 46 — Zeny Guimarães
- 47 — Coraly Reis

nas salas da redacção d' "A Cigarra", à rua de S. Bento n. 93-A, as seguintes creanças, divididas na seguinte ordem:

**Concorrentes da Capital, com direito a 60 premios em bellos e variados brinqueados:**

Cassiano Araujo Junior, Oswaldo Leituga, Emilia Chib Nacif, Anna Leopoldina Braga, Alvaro D. do Valle, Iracema Mendes, João Gabriel de Sant'Anna, Vicente Lapastine, Leandro Corrêa Dias, José Oswaldo

ria Ferreira, Laura Costa Cabral, Luiz Stinchi, Elvira Quirino Simões, Honorina Valentini, Yolanda Tavares, Francisco Junqueira Sampaio, José Moreira Ribeiro, Maria de Lourdes Moreira Ribeiro, Henrique Ricci, Manoel Fernandes Assumpção Filho, Hildebrando A. T. de Souza e Castro, Waldemar Maffei, Lydia Maffei, Edith Ribeiro da Silva, Antonietta Milano, Raphaela Stinchi, Irene Stinchi, Armando Ribeiro, Dalva Ribeiro, Julieta Ribeiro, Renato Ribeiro, Cynira Ribeiro, Haydée Reis, Coraly Reis, Luiz F. de Souza, Josephina Lobo Vianna, Heloiza Lobo Vianna, Maria Antonietta Querido, Dinorah Querido, José de Barros Junior, Nilda Verona, Celina S. Pinto, Odilla Alves Xavier, Hermentina de Oliveira Coutinho, Oscarlina de Oliveira Coutinho, Dulce Cardoso, Marina Barreto do Amaral, Ignez de Rezende, Wanda Cerruti, Francisco Cerruti, Humberto Cerruti, Dininha Rodrigues, Benedabe Hasse Rocha Martins.



**Concorrentes do Interior:** com direito a duas notas (em dinheiro), sendo uma de dez mil réis (10\$000) e outra de cinco mil réis (5\$000):

Olga Leite Pinto, Hermogenes Breinha Ribeiro Filho, Joãozinho Arêas, Bento Lupercio Pereira da Silva, Abigail Xavier da Siqueira, Carmen Nogueira de Moraes, Olivia Maia, Maria de Lourdes Dias, Evandro de Campos, Gelasio Pimenta de Campos, Luzila Bohn, Maria da Penha Bohn, Luiz de Oliveira, Joãozinho Pereira Nunes, Roberto Bueno Faria.

## N' "A BOTA IDEAL"

(Cia. Calçado Villaça)

**RUA DIREITA, 6-A**

**Teleph. 2037 - S. PAULO**



**ARTIGO FINO,** feito á mão, de biqueira de verniz e cano de caesfira cinza ou bêje, com salto cubano de sola.

**Preço: 28\$000 rs.; Pelo correio mais 1\$000**

*Nota: Enviamos catalogos completos ás pessoas que o pedirem*

- 48 — Cassiano Araujo
- 49 — Francisco Cerruti
- 50 — José Fagundes
- 51 — José Vaz Junior
- 52 — Hortencia Silva
- 53 — Valeria Valentini
- 54 — Luiz Ferraz de Souza
- 55 — Antonio Arruda
- 56 — Felicio Albuquerque
- 57 — Luiz Almeida Campos
- 58 — Antenor Margarido
- 59 — José Pelegrini
- 60 — Francisquinho Bastos Guedes

Gurgel de Mendonça, Felicidade Mendes, Giselda Moreira, Antonio Bruno, Laura Mancio de Toledo, Cassiano Rangel, Menotti Conti, Maria da Glo-

### 45.º CONCURSO

*Qual foi o general que mais se distinguiu na guerra do Brasil contra o Paraguay?*

As respostas devem ser enviadas á redacção d' "A Cigarra", — rua S. Bento n. 93-A, até o dia 25 do corrente.

### 44.º CONCURSO

**ENVIARAM** respostas exactas deste concurso, e têm direito a tomar parte no proximo sorteio, que se realisará sexta-feira, 21 do corrente.

**PEDIMOS** encarecidamente aos nossos pequenos leitores que nos enviem as respostas no menor espaço de tempo possível, attendendo sempre á data que fixamos para o recebimento desses cartas, alim de que os seus nomes possam figurar nas listas dos concorrentes e fazer

jús aos respectivos sorteios.

Quasi sempre somos involuntariamente obrigados a não publicar centenas de nomes que nos chegam com atraso. Attendendo ás nossas solicitações, os concorrentes aos concursos d' "A Formiga", só terão a lucrar.





# Lidgerwood Limited

Fabricantes e Importadores

Rua S. Bento, 29-c S. Paulo

MOTORES a vapor.

RODAS Hydraulicas, Turbinas e Rodas Pelton.

MACHINAS combinadas e avulsas para Café e Arroz

MOINHOS para Fubá.

MACHINISMOS para Assucar e Aguardente.

ENGENHOS para Serraria.

GRANDE STOCK de TUBOS INGLEZES galvanizados,  
para encanamentos de Agua.

BOMBAS de todos os tipos.

CORREIAS INGLEZAS de sola e balata.

UNICOS AGENTES das afamadas correias "GRIPOLY.,

"CLING-SURFACE., massa sem rival para con-  
servar correias.

OLEOS e GRAXAS lubrificantes.

MACHINAS de matar formigas "SETE QUEDAS.,

OFFICINAS MECHANICAS, fundição de ferro e bronze

Para preços e informações, dirijam-se  
ao ESCRITORIO CENTRAL na

Rua S. Bento, 29-c S. Paulo

# Brasserie Paulista

Confeitaria



Deposito permanente de  
CHOCOLATE e CAIXAS  
DE FANTASIA.

Telephone, 869

Caixa Postal, 597



S. Paulo

SERVIÇO COMPLETO para BANQUETES,  
CASAMENTOS E BAPTISADOS.

Vittorio Fasano & Cia.

PRAÇA ANTONIO PRADO, 3

## Instituto Ludovig

TRATAMENTO DA CUTIS



O Creme Ludovig  
é o mais perfeito  
CREME de TOILETE.  
Branqueia, perfuma e  
amacia a pelle. Tem  
cravos, pontos pretos,  
manchas, pontos, es-  
pinhas e sardas.

Os preparados do  
Instituto Ludovig  
CUREM e IMPEDEM  
TODA e QUALQUER  
DOLESTA DA CUTIS.

Para a pelle e os cabelos usam os productos da M<sup>me</sup>. LUDOVIG  
Os INSTITUTOS LUDOVIG do Rio de Janeiro e S.  
Paulo mantem uma secção especial para atender  
(gratuitamente) e todas as consultas que lhe sejam  
dirigidas sobre PELLE ou CABELLO.

Enviamos Catalogos Gratis.

Av. Rio Branco, 181-180

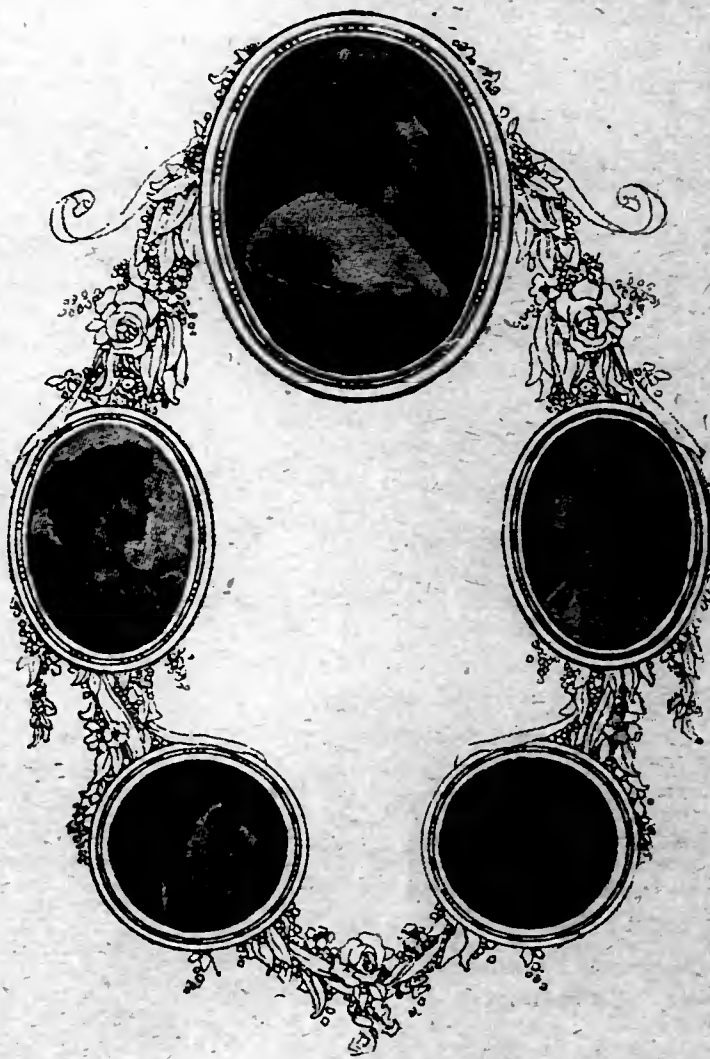
SUCURSAL : RUA BURETTA, 55-B :: S. PAULO  
Telephone, 5050

# A beleza em todas as edades

DESDE hoje as distintas *Damas Paulistas* encontraram na acreditada Casa Braulio, rua S. Bento n.º 24, e Pharmacia Colombo rua 15 de Novembro n.º 72, Santos, todos os afamados especificos e productos de Belleza do especialista Dr. H. Gaubil, ex-professor da Academia de Belleza de Paris, installado no Rio. Graças aos seus ultimos maravilhosos descobrimentos, toda a senhora pode conservar e augmentar a sua Belleza, tirando todo o defeito do rosto, sejam pellos, sardas, pannos, manchas, espinhas, rugas, etc.

Seus especificos não tem rivaes e podem ser todos applicados por um mesmo, graças ás perfectas instrucções que os acompanham.

Com o fim de melhor informar as distintas leitoras, o Dr. H. Gaubil dá a con-



tinuação da lista dos preços dos seus especificos.

o o  
Tratamento para o desenvolvimento do busto e augmento dos seios, 35\$. Para devolver aos seios cahidos a riqueza e firmeza da primeira formação, 20\$000. Tratamento para destruir radicalmente os pellos superfluos (ultimo descobrimento), 20\$000. Para tirar sordas, pannos e manchas, 15\$000. Para tirar espinhas e cravos, 12\$000. Creme sem rival para tirar rugas 12\$000. O tratamento completo, 20\$000. Para tirar as caspas e evitar a queda dos cabellos, 12\$000. Tratamento de grande Belleza (convém a todas as epidermes) clareia a cutis, tira as sardas, pannos e toda a impureza do rosto, dando á cutis uma finura e belleza incomparavel, 20\$.

Pó de arroz Ideal, extra fino 7\$000. Loção Adstringente n.º 1 especial para fechar os póros e tirar o brilho do rosto, 7\$000. Tratamento para diminuir a parte que se deseja, seja papada, o volume dos seios, das espaldas, cadeiras etc. 30\$. Para tirar a obesidade do ventre, 20\$000. Tratamento para emmagrecer todo o corpo 30\$000.

**NOTA: O Dr. H. GAUBIL attende sempre ás consultas, verbalmente e por escripto.**



**Rua S. José, 81 (1.º andar) - RIO**

# A Cigarras

S. PAULO, 13 de JULHO de 1916.

Revista de maior circulação no Estado de S. Paulo.

Assignatura annual 10\$000

Director - Proprietario  
**GELASIO PIMENTA**

Numero avulso: \$600

## □ CRONICA □

**T**ODA a gente rica ou remediada está nas praias, na roça, nas estações de repouso, refazendo os nervos na pacificação da natureza e criando um novo organismo para poder afressar mais um anno de preciosa existencia segundo a linguagem dos noticiarios

E' o melhor tempo, não ha duvida, e oxalá pudessems nós tambem abalar para essa vida magnifica e alta, toda desprendida dos mil e um pequenos nadas que constituem diariamente a tortura do cerebro e dos nervos, porque, então, estas chronicas teriam ao menos a virtude de refletir estados de alma de uma existencia vivaz. Infelizmente, o chronista é um escravo das contingencias da vida, que são a grillheta a que elle, por bem ou por mal, tem de estender as azas do seu ideal, substituindo os seus mais puros desejos pelo trabalho de todos os dias e de todas as horas.

Outros mais felizes, gosam. Estão mais perto que nós do que é grande e põem o seu espirito nos seus desejos. São os omnisatisfeitos.

Tambem se todas as almas deste mundo conseguissem realizar, cada qual a seu gosto, as aspirações que nascem em cada cerebro, que encanto poderia offerer a posse daquillo que mais se ambiciona?

Na praia ha o spectaculo do mar. E' lindo. A's vezes o olhar perde-se na magestade daquella superficie liquida horas e horas e os que nun-

ca se entregaram a essa contemplação extranham que haja quem tenha a benedictina paciencia de gastar tantissimo tempo na contemplação do salso elemento. Esses, porém, que extranham tem a doença do sobresello e por isso a mobilidade dos seus actos nunca lhes permittiu verificar que as ondas do mar se renovam a cada momento e que, portanto, offercem sempre um aspecto novo á retina do contemplador.

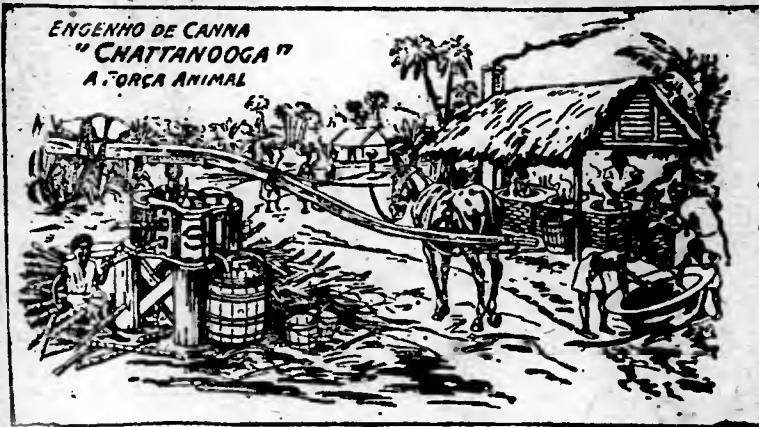
Já na roça não é assim. Quem parte para uma fazenda, a descansar, sente nos primeiros dias o encanto da novidade. A paisagem é virente, o horizonte doirado, a aura de uma doçura apreciavel. O enfarte da civilisação pede para a alma umas horas solitarias, na rêde, á sombra, ou num divan comodo, em companhia de um bom livro. Depois é a época da colheita. Ha nos cafezaes moças e moços numa faina honrada e o hospede abeira-se de uma rua de café e vê como aquellas perolas de ouro se desprendem da arvore, entram nas saccas, passam para a machina e seguem o seu destino. Mais tarde dá o seu passeio a cavallo, contorna fazendas vizinhas, toma parte em jantares e almoços que o fazendeiro jamais deixou de offerer a quem vem de fóra. E' o periodo deslumbrante. Mas, ao cabo de quinze dias, já os olhos não descobrem nada de inedito no panorama da natureza. A paisagem parece um perpetuo desmaio e a faina no cafezal uma coisa immutavel. Vem então o cansaço, a hora negra do tedio. E

o super civilisado começa a sentir a nostalgia da sua capital, do seu home, do seu cinema, do seu theatro, do seu curso, do seu Belvedere. A's vezes quer reagir em nome da propria saude. Mas a miragem da cidade acena-lhe de longe, sorri-lhe, estonteia-o e em menos de um mez a vilegiatura acaba, restituindo em todo o caso ao convivio social um organismo novo.

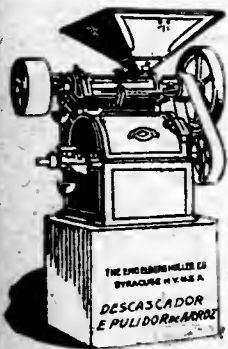
As estações de repouso, quanto ao chronista, são as melhores, porque se fazem quasi sempre em pontos altos. Já o leitor imaginou, por exemplo, um regimen saudavel de trinta dias em Campos de Jordão, num tempo de frio como o que tem feito nesta quinzena? Está-se na visinhança da natureza, bem mais proximo do sol, das estrellas com mais possibilidade de ouvir os passos dos anjos no ceu... Pois lá, agora, deve ser um encanto, o repousar do corpo e do espirito. Os pulmões recebem a largos haustos uma aura perfumada, vivificante, e os olhos uma luz purissima que parece ter sido feita para encher a alma de claridades. As montanhas ao longe lembram, por sua vez, pulpitos sagrados. Toda a paisagem, em conjuncto, constitue uma visão do paraíso, a que as colinas emprestam a graça e o ar divino.

Ah! como é bom debandar neste tempo, esquecer na doçura do ermo os sacrificios duros, as asperdiões da vida!

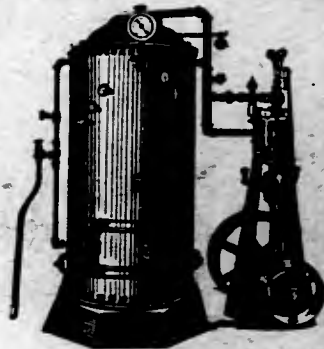
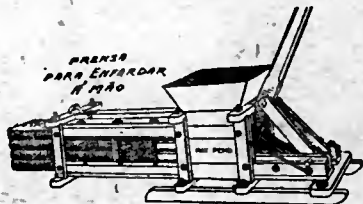
# Machinas para Lavoura



Não comprem ÁRADOS, DESCASCADORES de arroz ou café, ENGENHOS de canna e nem qualquer outra machina sem primeiro verem os nossos, pois são superiores a quaesquer outros sob todos os pontos de vista.



**A NOSSA CASA** é a unica que se dedica EXCLUSIVAMENTE á venda de machinas para a lavoura, e importando directamente dos fabricantes nos Estados Unidos da America do Norte, vendemos qualidades superiores por preços mais BARATOS do que qualquer outra casa do Brasil.



ESPECIALIDADE em Arados "CHATTANOOGA"; Balanças, Batedeiras, Bombas d'Agua, Carrinhos diversos, Catadores, Cavadeiras, Ceifadeiras, Correias, Cortadores diversos, Cultivadores, Debulhadores de Milho, Descascadores de arroz e café "ENGELBERG", Desdobradores de canna, Desintegradores, Desnatadeiras, Encerados, Engenhos de canna "CHATTANOOGA", Enxadaes com machado, Esbrugadores de café e arroz, Forjas, Grades de dentes, Machinas para fazer cangica, Machinas diversas, Moendas de canna à mão, Motores a vapor e a kerozene, Niveladores, Oleos lubrificantes, Pás de cavallo, Pulas de madeira, Quebradores de torrões, Rolos de ferro, Semeadeiras diversas, Seccadeiras, Separadores de café e arroz, Serras diversas, Torrades de café, etc., etc.



Casa Mãtriz: Largo S. Bento, 12 - S. Paulo

**F. UPTON & Co.**

Casa Filial: Avenida Rio Branco, 18

RIO DE JANEIRO



NUN  
46  
S. F  
Ass

na p  
um r  
vessa  
existe  
notic

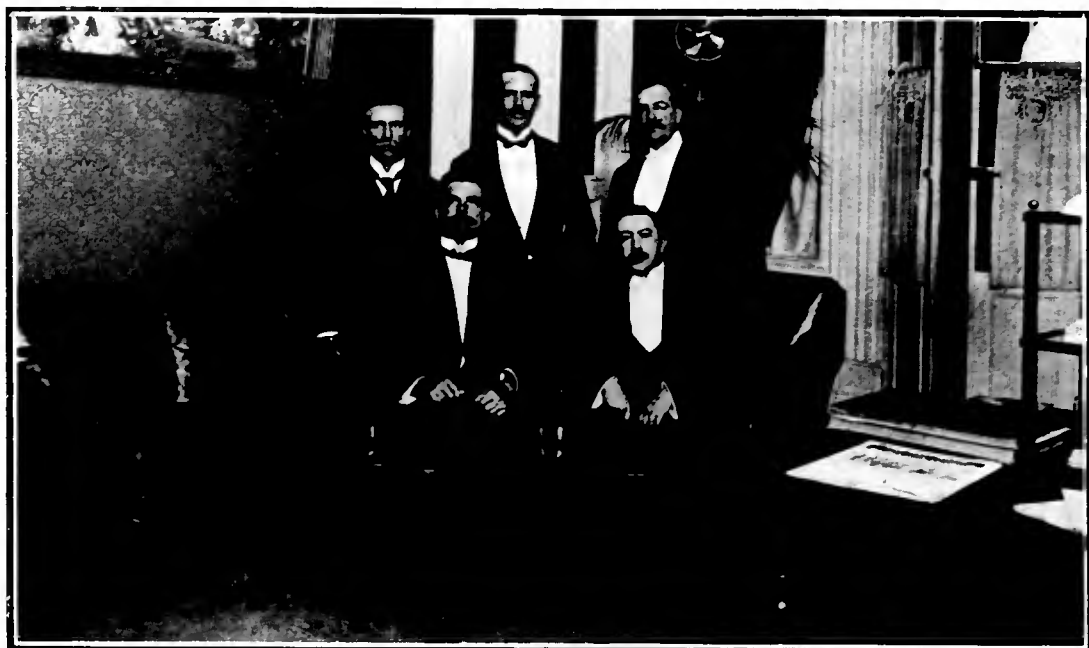
I  
vida,  
bem  
e alt  
um p  
diaru  
e de  
tas c  
tude  
uma  
círcos  
cias  
que  
de es  
subst  
sejos  
e de

C  
tão  
grand  
seus c  
Ta  
mundo  
qual  
nasci  
canto  
quillo

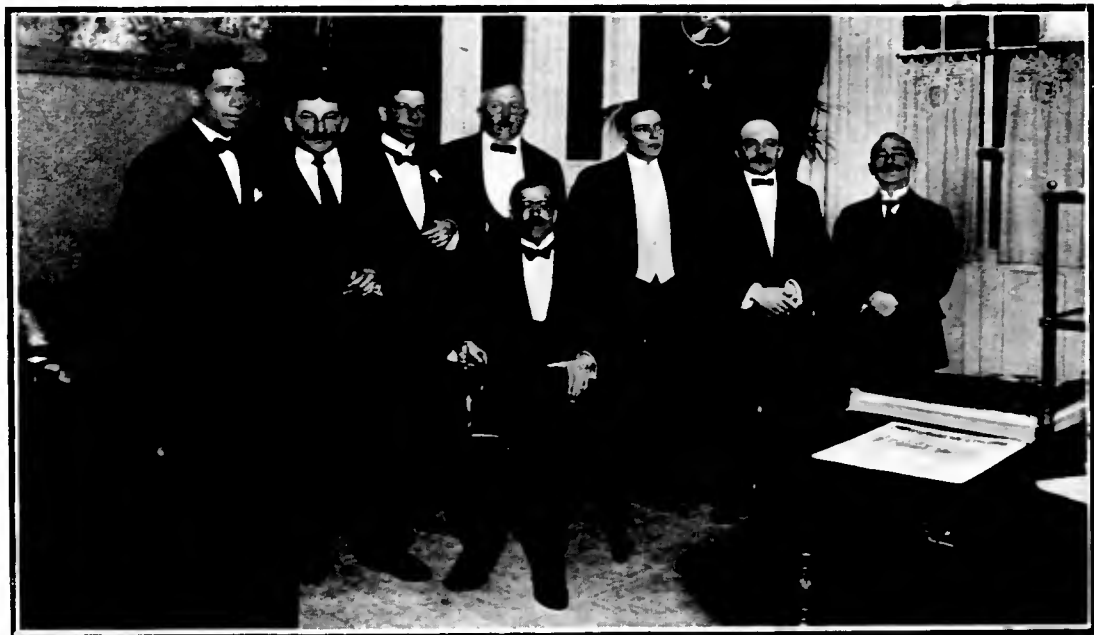
N.  
E' lin  
se na  
liquide



## Raid S. Paulo a Ribeirão Preto



Grupo photographado para "A Cigarra", por ocasião do banquete oferecido pelos promotores do raid S. Paulo a Ribeirão Preto aos prefeitos das cidades por onde passaram os concorrentes. Vêem-se, sentados, os srs. de Washington Luis, prefeito da capital, e dr. Heitor Penteado, prefeito de Campinas; em pé, o dr. Antonio Prado Junior, que instituiu a taça "Ribeirão Preto", tendo aos lados os srs. Herculano Pupo Nogueira, prefeito de Itatiba, e Mario de Sousa Queiroz, prefeito de Limeira.



Outra photographia tirada por ocasião do mesmo banquete, realizado nos salões do Automovel Club, vendo-se, sentado, o dr. Fernando Chaves, detentor da taça "Ribeirão Preto"; em pé, diversos concorrentes e motoristas que tomaram parte no raid.

EXPEDIENTE D' A CIGARRA

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO  
NO ESTADO DE S. PAULO

•••

DIRECTOR PROPRIETARIO  
GELASIO PIMENTA

•••

Redacção, RUA S. BENTO, 95-A  
Officinas, RUA CONSOLAÇÃO, 100-A

•••

COLLABORAÇÃO Tendo já um grande  
numero de collaboradores effectivos entre  
os quaes se contam alguns dos nossos me-

lhores poetas e prosadores. A Cigarra so  
publicara trabalhos de outros auctores quan-  
do solicitados pela redacção

CORRESPONDENCIA. Toda a correspon-  
dencia relativa a redacção ou administração  
d' A Cigarra deve ser dirigida ao seu dire-  
ctor-proprietario Gelasio Pimenta, e en-  
reçada a Rua de S. Bento, 95-A, S. Paulo.

ASSIGNATURAS. As pessoas que tomarem  
uma assignatura annual d' A Cigarra, des-  
pendem apenas 10\$000, com direito a re-  
ceber a revista até 31 de Julho de 1917,  
deven-do a respectiva importancia ser envia-  
da em carta registrada, com valor declara-  
do, ou vale postal.

VENDA AVULSA NO INTERIOR. Tendo  
perdo de 400 agentes de venda avulsa no  
interior de S. Paulo e nos Estados do Nor-

te e Sul do Brasil, a administração d' A Ci-  
garra resolveu, para regularisar o seu ser-  
viço, suspender a remessa da revista a to-  
dos os que estiverem em alrazo, sem exce-  
pção de pessoa alguma. A administração  
d' A Cigarra so mantera os agentes que  
mandarem aquitar as suas contas no dia 1  
de cada mez.

AGENTES DE ASSIGNATURAS. A admi-  
nistração d' A Cigarra avisa aos seus re-  
presentantes no interior de S. Paulo e nos  
Estados que so remettera a revista aos as-  
signatarios cujas seguintes vias de recibos,  
destinadas a redacção, vierem acompaña-  
das da respectiva importancia.

ASSIGNATURAS TERMINADAS. A todos  
os assignatarios cujas assignaturas ja termina-  
ram e que não as reformarem até o dia 31  
deste mez, suspenderemos a remessa d' A  
Cigarra.

Para  
"A Cigarra."



*Extranha afinidade.*

(A CYRO COSTA)

*Na maior liberdade, estou sujeito  
A duas forças de que não prescindo:  
— Relógio e coração — ambas no peito:  
Uma, por fóra: outra, por dentro, agindo.*

*E a sorte as equilibra com tal geito  
Que, ambas vivendo num labor infundo,  
Uma produz, por fóra, o mesmo elleito  
Que a outra me vae, por dentro, produzindo.*

*Relógio é coração do tempo: ao mundo  
Marca, pulsando, dia a dia, a idade.  
Tambem relógio é o coração, no fundo.*

*LUIS CARLOS.*

S. Paulo - 1916.

*Une-os em vida extranha afinidade.  
Mas, o relógio pára num segundo  
É pára o coração na eternidade!*

SAUDADES

LA GLORIA E LA MORTE.

In morte di  
MAURINA BIANCHI.

In bionò la Gloria e sulla pura  
fronte ti diede il suo bacio fatale.  
E sentisti vibrare la grand'ale  
Che l'altava, o dolce creatura!

Della umana pietà per la sventura  
Eri intenta al richiamo maternale  
E rapita nel tuo sogno immortale  
Movevi l'arco con la man sicura.

Il violin da la tua mano toccato  
Tremava e tu ne festasti divina  
Non vedevi Coletti ch'era in agguato

Per seco frati ne la sua rapina.  
Oh, come il sogno tuo cadde spezzato.  
Qual fiore avvolto ne la fredda brina!

Sp. Pavia 4 Luglio 1926

GIUSEPPE DE ROCCHI



A joven e inditosa violinista MAURINA BIANCHI, de 14 annos de idade, que acaba de fallecer em Curitiba, onte estava realizando concertos

VIDA SOCIAL



Grupo photographado especialmente para "A Cigarra" durante o ultimo sarau realizado pela Sociedade Recreativa Campos Elyseos

Para "A CIGARRA..



S. Paulo,

Julho de 1916.

## CLUB "A CIGARRA..

FOI um successo sem par a ultima reunião elegante do Club "A Cigarra.., realisada sabbado ultimo, em matinée, no bello e espaçoso salão do Trionon do "Belvedere.. da Avenida Paulista.

A concurrencia de distinctas familias foi enorme, reinando durante a encantadora festa a mais sadia ale-

# ARVORE.



Sítio da paz, mansão do affecto e do gorgoeio,  
Esperança da terra em fremitos ao vento !  
Arvore ! — aberta Biblia em cujas folhas leio  
O Genesis do amor aberto ao firmamento !

Sinto do caule á fronde estuando uma alma, um seio,  
Que alimenta o ninho, a aza, o vôo pennugento . .  
Aves, Cantae ! Cantae na alfombra sem receio,  
Já que illudis da vida a magua, o soffrimento !

Eu não sei porque, ao ver uma arvore scmbria,  
Versuda, ampla e redonda, ou alta, fina e esguia,  
Oioço, dentro de mim, melros e gaturamos . .

E' que Arvore talvez encerra o humus fecundo  
Da Alegria, que o céo, a terra, o mar, o mundo,  
Abrigaram, cantando, á sombra dos seus ramos.

CYRO COSTA.

gría e grande animação entre os socios do prospero club.

Após o chá e o café, que foram servidos ás quatro horas da tarde, deu-se começo ás danças que deviam ir até nove horas da noite, mas se prolongaram até onze horas, em virtude do enthusiasmo mantido pelos innumerados pares que deslizarão deliciosamente.

Daremos no proximo numero uma noticia detalhada dessa bellissima festa, com os nomes de todas as senhoras, senhoritas e cavalheiros que a ella compareceram e algumas photographias tiradas no Trionon.



## Payzagem Hollandeza

(Para "A Cigarra.")

Não me saes da memoria És tu, querida amiga,  
Uma imagem que eu vi numa aquarella antiga  
Era na Hollanda Um fim de tarde Um céu lavado  
Frondes abrindo no ar um pallio recortado..  
Um moinho à beira d'agua e, immensa e desconlorme,  
A pincelada cinza e azul de um barco enorme.  
A cazaria além Perto, o caes reflectindo  
Uma barra de sombra entre as aguas bolindo..  
E, debruçada ao caes, olhando a tarde immensa,  
Uma rapariguita olha as aguas e pensa..  
É loira e triste Nos seus olhos claros anda  
A mesma paz que envolve a paysagem da Hollanda,  
Para o silencio Uma ave passa, arminho e gasa,  
A flôr d'agua, acenando adeus com o lenço da aza  
É a saudade de Alguem que anda distante, a esmo,  
Com a payzagem da Hollanda escondida em si mesmo,  
Com aquella rapariga a soffrir e a scismar  
Num pôr de sol que dá vontade de chorar.

• •

Ai! não ser eu um momho isolado e tristonho,  
Para viver como na paz de um grande sonho,  
A reflectir a minha vida singular  
Na agua dormente, verde-azul do teu olhar.

Rio, Junho de 1916.

OLEGARIO MARIANNO

— Eu e meu pae sabemos tudo o que ha neste mundo. — proclamava um pequeno do Gymnasio a um seu companheiro de classe.

— Sim? Então devem saber em que parte do mundo fica a Persia?

A pergunta era de atrapalhar; mas o pequeno respondeu com a maior serenidade:

— Essa é uma das cousas que papae sabe.

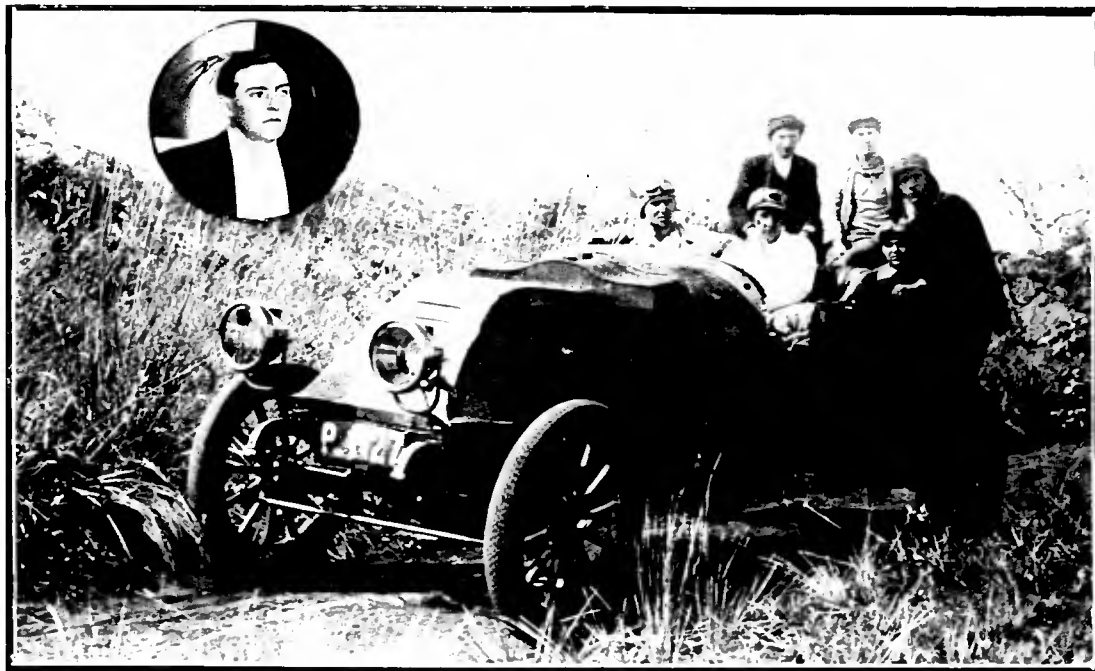
— Que me dizes da maneira como eu morro no quinto acto?

— Sim, vaes bem Mas a minha opinião é que a scena podia ser melhor.

— Como?

— Se morresses, antes, no primeiro acto.





Os srs Edgard Rodovalho, Oswaldo Rodovalho, Antonio Nertorio Luna e d. Dulce de Moraes, passando com o automovel entre Jatahy e Guataparã, a caminho de Ribeirão Preto (Photographia tirada pelo grande aviador Santos Dumont, que passava na occasião pelo mesmo lugar). Vê-se no medallão o sr. Edgard Rodovalho, concorrente do raid S. Paulo-Ribeirão Preto.



Oswaldo de Andrade e Guilherme de Almeida, autores da fina comedia "Mon Coeur Balance", lida na redação de "A Cigarra" por parte jornalistas e homens de letras e que acaba de ser publicada em volume.

## Cavalleiro do amor.

Para o  
OSWALDO.

Cavalleiro do Amor, sobe à armaria e cinge  
o teu saio de malha, a eril sapata e o guante;  
atrhocha o arnez, empluma o casco, ergue o montante  
e enjaula na viseira o teu olhar de esfinge!

Vem, desce ao paleo e monta o teu corcel possante,  
enrista a lança audaz que roça a adarga e ringe;  
transpõe o fosso... E vae, e verte o sangue, e linge  
de góles teu brazão, ó Cavalleiro-andante!

Vae, vence! És vencedor, dirás: — "Eu, si fui forte,  
si desprezei a vida e si allrontei a morte,  
e que amei, é que amei como ninguém mais ama!

É fiz, pela paixão que neste peito encerro,  
meu arnez mais lenaz que o meu amor de ferro,  
meu gladio mais fatal que o olhar de minha dama!

GUILHERME DE ALMEIDA









Repetição de imagem  
Repetition of image

0080 (\*)

## O Patrimônio do Povo

a graça dos seus encantos naturais, dali abalou de novo, ante as acaloradas discussões provocadas pelo caríssimo custeio de um soberbo fogão a gaz, voltando agora, como vimos, conduzido por um vehiculo de de nova especie. Mme. não deve se aborrecer com essa substituição. Com a economia dahi resultante, Mme. poderá continuar a ostentar as suas lindas toilettes, e quem a vir aristocraticamente recostada na sua luxuosa *limousine*, nunca poderá suppor que Mme. passou a cosinhar á lenha. Que a nova lareira, na sua missão economica, possa fornecer ainda o calor necessario para reaquecer de vez as tão frias relações conjugaes do aquinhado casal, são os nossos melhores votos.

...

Mlle. festejou ha dias o seu centesimo pedido de casamento. Mlle., intelligente como é, ha de se rir gostosamente dessa vassalagem edificante ao seu pedestal de ouro, sem desfazer, *cela va sans dire*, nos seus demais dotes. Nessa centena de escravos do vil metal, deve sobrar á larga assumpto para um novo estudo a Gustavo Le Bon. Eram, em sua maioria, ineditos aos olhos de Mlle., mas por isso mesmo se revelaram melhor do que talvez o podessem fazer em largos annos de convivencia. Ainda bem que Mlle., não lhes podendo dar uma gorgeta, deu-lhes uma magnifica lição de moral.

Que ao menos firem dahi algum proveito.

...

Na rua 15:

— Olha o X..., casado ha tão pouco, lá vae na frente, todo trombudo, deixando a cara metade tão distanciada, apezar dos 700 pacotes que recebeu...

— Os pacotes estavam vasilos, meu caro. Foi buscar lá...

— E com um frio deste...

CRYPTON.



"BELVEDERE., DO BRAZ

O *Journal des Débats* narra um singular exemplo do sentimento de devoção que os japonezes ligam ás tradições. Durante terrivel erupção do Sakurashimu, um vapor foi levar socorro aos habitantes de uma aldeia visinha. Logo que elles ouviram o apito do navio salvador, apresaram-se em tomar logar nos seus barcos e a recolherem-se a bordo. Assim foram salvos. Mas apenas chegaram a bordo confaram que o mestre escola da aldeia os não havia querido seguir. Alguns marinheiros desceram á terra e arriscando a vida, foram buscar o professor á es-

cola; mas tiveram de empregar a força para firal-o de lá e subtrai-lo a uma morte certa.

O mestre, heroe e martyr do dever, não queria abandonar a escola porque havia lá um retrato do Imperador. Guarda dessa imagem official, o professor considerava-se como um sacerdote a quem fivesse sido confiada uma reliquia sagrada e preferia morrer a abandonar o seu posto. E não se teria salvo nem mesmo com violencia se os marinheiros juntamente com elle, não fivessem trazido a salvamento a ephygie do imperador.



## Alfinetadas

O joven gentleman *subiu* a conquista do seu almejado anel de bacharel em direito; *subiu* ainda com o seu pápá, que, politicamente, tambem *subiu*, e muito. Nessa ascensão geral houve apenas uma excepção, para o thermometro do amor, que baixou, e não pouco, gelando, talvez para sempre, as melhores esperanças da graciosa senhorita. Mau. E ainda ha quem duvide da existencia do Purgatorio!

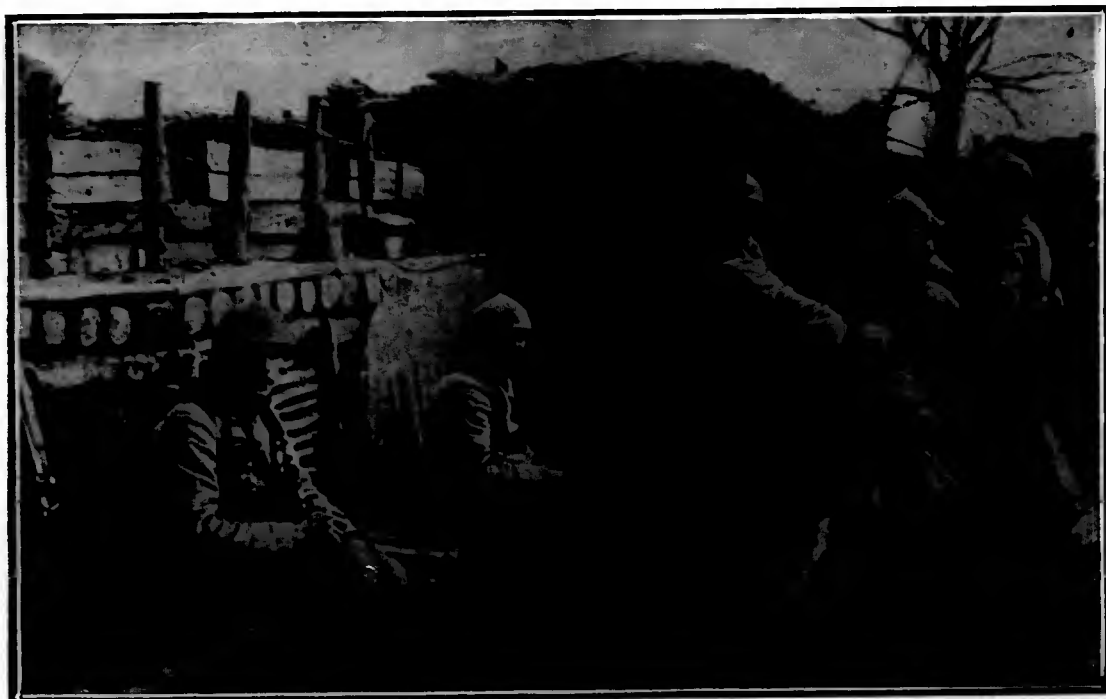
Mlle. deu o seu primeiro baile, que, por signal, esteve magnifico. Mlle. desfez-se em atenções para com os seus ditosos convivas; foi encantadora, captivante mesmo. Dirigindo-se a um grupo de rapazes que, no *buffet*, restauravam as forças, disse-lhes *carrement*: "pódem coiner perú á vontade, que eu mandei matar cinco.. (!)

Oh! Mlle, isso não é do protocollo.

...

Ha justamente uma semana que a paz voltou áquelle lar distincto aninhado naquelle soberbo palacet.

## —A CIGARRA, NA GUERRA—



Uma trincheira de primeira linha, na frente franceza da região de Verdum

Photographia official do Ministerio da Guerra de França

O joven medico comprou afinal o seu tão sonhado automovel, destinado, diz elle, ás visitas á sua clientela, mas que, na realidade, só tem servido para as fitas do dr... que fontoneia dia e noite por montes e valles.

Ainda no corso de domingo ultimo, na Avenida, foi o primeiro a chegar e o ultimo a partir! E elle, que é um *tesoura* e tante, nem sequer imagina como os amigos lhe tem cahido na pelle. *Hodie mihi cras tibi...*

...

de bairro chic. O mensageiro não foi, como se poderia pensar, um roseo cherubim ou nivea colombina com o tradicional ramo de oliveira ao bico, nem, tampouco, um velho amigo conciliador.

A paz transviada alli tornou, escondida em um magnifico fogão á lenha, refugio original, é exacto, mas perfeitamente justificavel com esta invernoia que tanto nos atormenta. O anjo da paz, que já uma vez havia desertado aquelle recanto delicioso, assustado com os tronitoantes sermões que se faziam ouvir toda vez que, alli vinha ter uma factura do *tailleur* onde Mme. veste



## PERFIS ELEGANTES

**J**A' notaram que uma physionomia nunca se descreve bem? Será por isso que todos os retratos de homem ou de mulher, em letra de fôrma, são incompletos, vagos, esbatidos, fluidicos como essas photographias que certos espiritas nos procuram impingir como puras imagens de almas do outro mundo?

Os romancistas acumulam os traços, forçam as tintas, floream os encantos e, afinal, a obra sae-lhes incompleta, deficiente o bosquejo. Até a fidelidade da objectiva na camera escura é incompleta. Mesmo o pincel do artista torna-se impotente. Porque? Porque atraz da physionomia ha o luar esplendoroso da alma, e essa, nem a palavra, nem a côr, nem a mechnica perfeita da luz a exprime, a traduz, a pinta ou a photographa.

Basta isto para explicar a impossibilidade de fixar aqui uns perfis bem modelados. A tentativa é, porém, tentadora, e o escorço, por muito desastroso, será sempre uma curiosidade e suscitará uma ligeira attenção.

### Mlle. A. D. da C. V.

Ella é pequenina e baixa, gordinha, clara e corada: pedacinho de mulher em floração primaveril, botão

duas perolas negras, reluzentes como duas contas de vidrilho esplendorosas de luz. Na sua face de morena (será morena?) ha toda a expressão brejeira da alma irradiante, robusta como o corpo robusto das lindas camponezas em que o sol empoeira saude e o vento sacode às lufadas os cabeltos crespos e castanhos, como estrigas fulvas de linho.

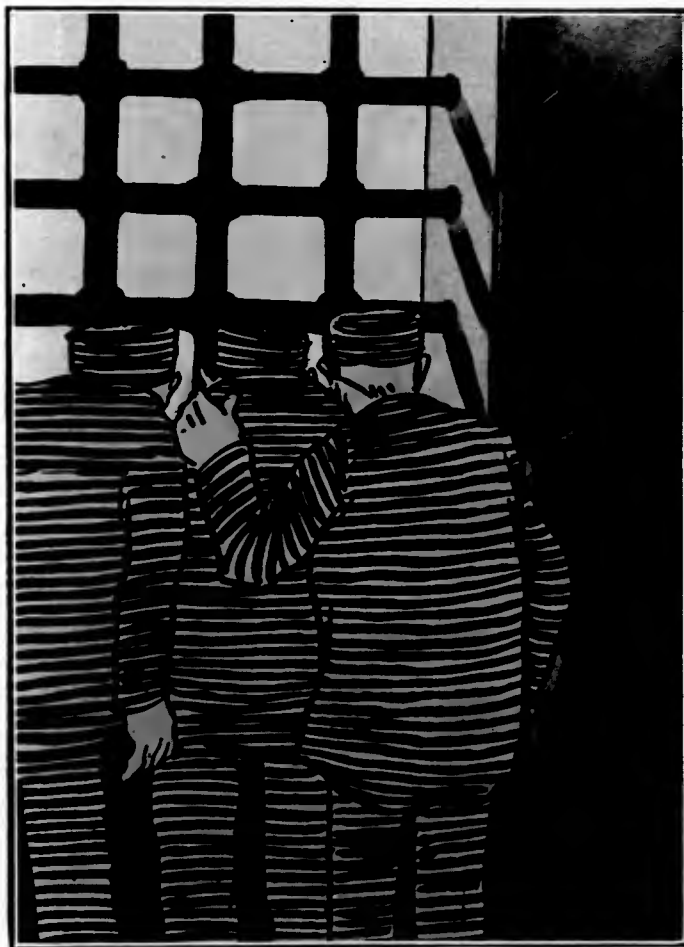
Bom coração, doce, meiga, amorosa, ama deveras seu pae, distincto advogado, com o certo amou seu avô, distincto médico, e é o retrato vivo do fitio que pontifica na Camara Federal.

De manhan, a sua voz é um gorgueio a lêr os jornaes, a decifrar a geographia dos telegrammas, a comentar as noticias para o papá, a explicar-lhe as tristezas da guerra e o heroismo dos soldados. Adora as tias e é adorada pelos sobrinhos.

Fóra de casa é muito expansiva, espirituosa, apaixonna-se pelos sports e sabe todas as regras do foot-ball. Dança como uma deusa e todos a desejam nos salões. Mas ella gosta mais do seu "home.. onde é amimada como unica filha solteira, onde ella põe toda a graça das

avesitas prestes a sahir dos ninhos. Conhecem-n'a? Ainda não? E se dissermos que, se veste bem,

### O Patrimonia da Pava



"BELVEDERE, DA AVENIDA TIRADENTES

de rosa a desotar as folhas ao calor da mocidade que lhe irradia todos dois olhos pretos, bonitos como



## LINA FULVIA

CASADA, com dois filhos, mais que semi-bacharel na sciencia do direito e quasi doutora na arte de Talma, essa Lina Fulvia, sobre cujo rapto os jornaes cariocas tanto falaram, deve ser, necessariamente, uma dessas organisações doentias para as quaes a illusão é sempre um demónio tentador, um demónio como esse outro que tentou o Fausto.

Porque, o que os jornaes disseram sobre a raptada é tudo quanto ha de extravagante e, se é exacto tudo o que elles disseram, eu pergunto ao meu raciocinio qual a causa, depois do casamento, que pode ter concorrido para fazer subsistir nesse cerebro em sobresalto a febre do imprevisto?

Sim, porque Lina Fulvia de novo se deixara seduzir pelas falsas miragens, não já de uma advocacia cujo successo seria problematico, mas da arte de representar, tão falaz, tão enganadora, tão cheia de precipicios para uma mulher honesta.

E porque uma tal fraqueza numa mulher que tinha o seu lar, o seu marido, os seus filhos? Porque trocar as claras horas de um ambiente puro, onde os mais deliciosos dos prazeres é o amor da familia, pela vida do theatro, onde os leões da elegancia e da fortuna nunca faltam para estontear, envaidecer a cabeça de uma artista, falando-lhe uma linguagem extranha na qual ella julga ver um lampejo de justiça, uma consagração sincera dos seus talentos e encantos? E os bastidores, as intrigas dos bastidores? Pensaria essa pobre inexperiente no que isso é, nesse alçapão em que as reputações mais fortes, as virtudes mais sublimes desaparecem, pulverisadas pela inveja, pelo ciúme, pela calúnia?

Pobre creatura, cuja psychologia nem a autoridade paternal nem a au-

toridade marital conseguiram manter acima dos vãos desejos! Erasmo dizia que a melhor coisa para desalojar a vaidade de uma cabeça vazia era dotal-a da instrucção necessaria. Isso fizeram os paes de Lina Fulvia, mas bem se viu que, fraca, variavel, inconstante e imperfeita, em vez de lhe desalojarem a vaidade, desalojaram-lhe a educação. A superioridade intellectual obliterara-lhe os sentimentos heroicos e ella sobrepujou o instincto, a aventura, em detrimento das occupações serias do espirito, fechando afinal os ouvidos á voz da razão, que lhe gritava constantemente proferisse ás seducções do palco o bem dos seus actos.

De maneira que, no mais agudo momento de crise, Lina Fulvia esqueceu a obediencia que devia ao pae e ao marido, o amor que devia aos dois filhos, o respeito que devia á sociedade e deu o salto perigoso do lar para o proscenio.

O pae e o irmão comprehendiram logo essa acrobacia dementada e concertaram na melhor forma de impedir que se desmanchasse um lar ha dois annos construido sobre as melhores esperanças. E á hora em que para o Theatro Pequeno começavam a entrar os artistas parava na rampa um automovel mysterioso. Um vulto de mulher surge logo depois da rua do Senado. Era o da tresloucada.

Dois braços fortes arrebataram-na, depositam-na no automovel que desaparece num momento. Alguns espectadores que já havia no jardim do Theatro Pequeno testemunham o facto, commentam-no e saem furiosos ao saberem-se illudidos na sua expectativa. E os jornaes ao outro dia fundem no mais puro ouro da sua fantasia o caso do rapto, achando que pelo estado civil e pela idade da raptada — vinte e dois annos!

— a moça nada tinha que ver com o dominio paterno!...

Não sei se Lina Fulvia voltou ao theatro. Parece-me que não. Não vejo pelo menos o seu nome nos annuncios dos jornaes. Isto me enche o coração de alegria. Presinto que a vida de interior conseguiu uma victoria sobre as tentações da intelligencia. A meditação entrou por certo no vasio desse cerebro, apontando-lhe os perigos do instincto e a necessidade de o substituir pelo bom senso, pela graça, pelo encanto, enchendo o seu lar de alegria. Não tenho certeza absoluta. Mas estou disso quasi convencido.

A presença do pae, do marido, das duas creanças deve ter influido poderosamente para destruir, aniquillar o triumpho dos sentidos dessa cabecita de passaro.

A razão tem sempre o seu momento augusto para espalhar uma sombra placida sobre as miragens enganadoras e a razão deve ter dito a essa creatura errada que dentro do proprio lar tambem se pode realisar o culto adorador das letras e das artes, tornando-as luz, alegria, nobreza da vida. Se Lina Fulvia ouviu essa voz, se o seu regresso ao lar lhe deu ensejo de medir o abysmo em que a sua phantasia a ia precipitando, se poz um limite á sua propria curiosidade, mais tarde, daqui a cinco, a dez annos, quando lhe tiverem desaparecido para sempre as paixões tumultuarias, a sua consciencia lhe hade mostrar que ella, sobrevivendo á ruina imminente dos seus sentimentos, desempenhou com maior gloria o seu papel que todos os outros que lhe viessem a caber na vida seductora do theatro...

S. Paulo, Julho de 1916.

MANOEL LEIROZ

# A MENSAGEM PRESIDENCIAL



Os jornaes daqui e do Rio publicam e commentam a mensagem lida em 14 do corrente no Congresso Legislativo do Estado. Nesse documento o dr. Altino Arantes, presidente de Estado, fornecendo ao poder legislativo todas as informações referen-

adminstrador arguto que é, está convencido, a despeito dos mil obstaculos levanta los pelo phenomeno europeu, que não esmorece a coragem nem affrouxa o trabalho dos paulistas. Estes, crentes da victoria, cada vez mais proxima, do seu ideal collectivo, qual é o de tornar rica e feliz a sua terra, labutam inces-



DR. ALTINO ARANTES

tes à acção do trabalho paulista, sempre activo e vigoroso, aproveita a oportunidade para reiterar e confirmar o proposito do seu governo de defender os direitos, promover os interesses de S. Paulo e tornar uma realidade a sua obra de progresso e engrandecimento.

Merece esse documento, redigido com uma linguagem clara e conveniente, a leitura de todos os que se interessam por vêr a nossa terra triumphar do seu esforço emprehendedor. O dr. Altino Arantes, como

sante e indomitamente, para que da sua acção resultem os beneficios e prosperidades de um grande povo que tem a consciencia dos seus direitos e deveres.

Reconhece s. exa. que para a obtenção desse ideal preciso se faz numa epoca como esta, cheia de difficuldades politicas, financeiras e economicas para o Brasil e a Republica, que todos os Estados autonomos formem ao lado da União, prestigiando-a quanto possivel, afim de se poder chegar á pratica normal e perfeita do regimen federativo e a Nação Brasileira con-

com aprumo e elegancia, quando se apresenta de vermelho, irradiando chispas de fogo, atrahindo como a seducção rubra do desejo? E se dissermos que ella é muito religiosa, praticante, muito caritativa, com um ceu de mysticismo na sua alma toda candura? E se dissermos que ella cultiva as letras e as artes, toca piano e violão que é um primor, borda lindos desenhos com as suas mãos de fada?

Ainda não adivinharam? Pois talvez, em Poços de Caldas, reconheçam promptamente as linhas deste perfil e se lembrem das festas de que ella é a alma "entrainante", quando todos os annos ali vae levar os seus formosos encantos. Talvez se lembrem da pobre avesita a que ella uma vez esforcejou o pescoço...

Se não adivinharam, vamos dizer-lhe o nome. O seu nome é... angelical como um sorriso e dulcineo como um favo de mel. Ella chama-se...

□ □

Mr. M. R. P.

□

**E**LLÉ tambem não é alto, mas é robusto como um

"kerr", tem a côr morena das espigas maduras. Veste-se segundo o rigor da moda, pelos melhores flgu-

rinos e nos mais habéis alfaiates. Prefere as roupas claras que lhe realçam a linda tez e lhe dão um ar de elegancia que não deixa de ser artificiosa, mas captivante.

Em plena mocidade, vive beatificamente immerso no lindo paiz dos sonhos e das chimeras. Filho de

ca, fez todo o curso sem uma bomba — elle que tanto gosta de fogos — e promette dar um architecto de pulso.

Tambem é amigo das artes. Toca piano com a perfeição de Haydn quando era pequenino e já recebeu muitas palmas no Salão Germania quando, juntamente com seu mano, que

tambem é pianista, prestou graciosamente o seu concurso aos saraus do maestro Chiffarelli.

Apesar disso, apesar de tantas prendas, é quasi arisco, desconfiado. Será que o amor já lhe asseteou o coração e o prendeu em suspiros de suave melancholia? Talvez. Mas a culpa é delle. Porque é que assim gosta das moças? Porque tanta paixão pelas danças, pelas valsas? O amor é feiticeiro e aquella linda senhorita de alta estirpe politica, aquella senhorita, travessa e encantadora, de lindos cabellos louros, aquella senhorita... Mas tenha esperanças, doutor. Nas linhas bem traçadas das suas mãos fidalgas ha promessas, tantas promessas.

Depois, o senhor está em plena idade de sonhos, e é tão bom sonhar!... É tão

lindo um sonho em noite de S. João, nessa linda noite que o viu nascer...

X P. T. O.

## — O Patrimonio do Povo —



— BELVEDERE. — DOS GARÇONS

adeantado fazendeiro no Oeste, tem largos horizontes na vida. Intelligente, formou-se ha pouco na Polytechni-



Aspecto da mesa que presidiu a sessão solenne de abertura do Congresso Legislativo do Estado, durante a leitura da mensagem presidencial, vendo-se, da esquerda para a direita: dr. Nogueira Martins, lendo a mensagem, dr. Altino Arantes, dr. Ignacio Uchôa e dr. Gabriel de Rezende.

lidade no interior do Estado e declara quanto á prophylaxia da lepra que o governo enfrenta seriamente o problema, afim de libertar o nosso Estado dessa terrivel praga.

Outros estabelecimentos mereceram a attenção da mensagem, entre os quaes o Hospicio de Alienados de Juquery, que precisa ser augmentado para receber o enorme numero de dementes espalhados pelas cadeias do interior.

Passando á Administracão da Justiça, o sr. Presidente do Estado acha que se devem desanexar daquella pasta os serviços de policia, confiando-os a um funcionario, que nesse caso agiria sob a direcção do secretario da relieri-da pasta.

A Força Publica manteve-se no mesmo apuro de disciplina e instrucção em que a deixou a missão franceza. Com os rendimentos liquidos da sua Caixa de Beneficiencia serão dentro em breve construidas casas para officiaes e soldados.



A' sahida do Congresso, os drs. Altino Arantes, presidente do Estado o Oscar Rodrigues Alves, secretario do Interior, ouvem o Hymno Nacional. Ao lado: dr. José Rubião e major Eduardo Lejeune, secretario e ajudante de ordens da presidencia.

Salienta o papel dos Institutos Disciplinar e Correccional na regeneração dos pequenos delinquentes, convido, entretanto, procurar completar a utilidade dessa obra.

Refere-se a mensagem á Assistencia policial, cuja acção benéfica se estende cada vez mais refere-se a outros melhoramentos e installações recentes, graças á iniciativa do secretario da Justiça.

As questões da lavoura, commercio, industrias manufactu-

siga realizar os seus altos destinos continentaes. Falando da obra do seu illustre antecessor, cujas sabias medidas determinaram uma consideravel redução. o dr. Altino Arantes diz que a condição dos tempos presentes aconselha racionalmente o emprego de uma só formula: economisar e produzir. Nesse proposito está s. exa. e quer acreditar que, ao cabo do quadriennio, ajudado pelo patriotismo e pela previdencia dos homens publicos, S. Paulo terá normalisados todos os aparelhes de sua administração e conjurados todos os males que na hora presente lhe dificultam a sua vida de trabalho e de prosperidade.

Assignala a acção das quatro Secretarias do Estado para se eliminar o deficit a que necessidades extraordinarias compelliu o governo e mostra a excellente posição estatistica que o calé occupa neste momento no commercio mundial, tudo fazendo crer que a actual safra será vendida por preços que compensem o capital e o trabalho nella applicados.

Refere-se á circumstancia de ter o valor da nossa exportação de carnes frigidificadas attingido, em 1915, a avultada somma de 5 739.112\$000. que em 1914 fôra apenas de 1.100\$000. facto que patenteia o admiravel desenvolvimento da industria pecuaria.

Consagra sinceras palavras á morte do imperterrito republicano Francisco Glycerio, cuja perda o paiz inteiro sentiu e traçou em unanimes demonstrações de pesar.

Allude ao centenário da nossa Independencia, relatando as medidas já tomadas para que essa comemoração tenha um caracter verdadeiramente nacional.

Assim, s. exa. enviou ao Presidente da Republica e aos governadores dos Estados o texto da lei n.º 1324. Por outro lado a Secretaria do Interior estuda as bases da concorrência publica para um monumento que perpetue no Ypiranga a Proclamação da Independencia Nacional; a directoria de obras publicas foi encarregada de levantar a planta de um edificio grandioso onde funcionará o Grupo José Bonifacio; o architecto Cochet executou um projecto para a reforma do Parque Ypiranga.

Mereceram á mensagem demoradas reflexões os grupos escolares e escolas isoladas. Com uma nohre franqueza, reconhece o Presidente que o ensino primario ainda não attingiu no Estado de S. Paulo ao ideal desejado, apesar dos esforços e da solicitude das nossas administrações e das grandes sommas despendidas annualmente..

Varias causas concorrem para este facto, uma das quaes é a localisação das escolas isoladas, cujo ensino devia mas não aproveitava á grande massa das populações urbanas e isto porque é difficil exercer sobre essas escolas uma fiscalisação systematica e perseverante.

O professor, quasi sempre burla os intuitos da lei, só tendo em vista preencher o tempo para o seu accesso. Por outro lado ha a notar a differença de vencimentos e a difficuldade de obterem premios em condições que correspondam ao objectivo da instrucção. As camaras municipaes muito preferiam concorrer para a solução do problema, a exemplo do que fizeram as camaras de Guaratinguetá e de Jahú, que autorisaram a construcção de casas para as escolas rurales. Tambem s. exa. acha uma necessidade a modificação dos

programmas a observar nessa classe de escolas, para que as crianças não permaneçam nellas uma larga parte do dia.

Tambem está merecendo da parte do Governo seria attenção o estudo que tende a melhorar as condições psychicas ou physicas das crianças que não podem, por mais que se esforcem, acompanhar os progressos de seus collegas de classe. Pensa por isso o Governo na fundação, a titulo de experiencia embora, de duas escolas nesta Capital, uma para as crianças anormaes e outra para os debeis ou atrezados.

Funcionam no Estado 1414 escolas isoladas e existem um grande numero dellas sem provimento. As circumstancias aconselham a que, por agora, se não criem novas escolas isoladas.

Refere-se em seguida ao ensino proffissional, que precisa ser tratado com mais solicitude e ás Escolas Normaes e Gymnasios, onde vão sendo gradualmente supprimidos os desdobramentos dos respectivos cursos. Quanto ao ensino normal, ao preparo tecnico dos nossos professores, salienta algumas lacunas, entre as quaes o injustificavel hiato entre o Grupo Escolar e a Escola Normal e a multiplicidade de cadeiras e aulas nos cursos normaes, multiplicidade essa que prejudica o desenvolvimento devido a algumas materias — a lingua vernacula, nomeadamente.

É preciso debastar os programmas dos que elles contem de sobrecarga inutil ou dispensavel e crear uma Escola Normal Superior destinada a aperfeiçoar e especialisar os estudos dos que nos cursos ordinarios hajam demonstrado maiores aptidões educativas.

Tambem a Assistencia Medico Escolar precisa de maior desenvolvimento.

Dos serviços da Assistencia encarregam-se actual mente quatro inspectores medicos, os quaes, durante o anno, examinaram 4.037 alumnos, 143 professores e 26 empregados, num total de 4 206 individuos.

Graças á sollicita direcção do Dr. Vieira de Mello, a Associação Paulista de Assistencia Dentaria Escolar installou e mantem tres dispensarios nos Grupos Escolares "Prudente de Moraes..", "Barra Funda..", e "Bella Vista..", nos quaes, só no anno findo, operou 15.450 intervenções dentarias, havendo agora o novo dispensario "Maria Theodora Arantes..", destinado ao serviço das molestias de garganta, nariz e ouvido.

Funcionam no Estado 158 grupos escolares, dos quaes dez foram installados em 1915. A matricula geral nesses estabelecimentos foi de 48.988 alumnos do sexo masculino e 46 035 do feminino, num total de... 95.023 por 2194 classes.

A mensagem, depois de alludir aos Gymnasios, Escolas Profissionais, Escola Polytechnica, alinaxarifado e Museu do Estado, passa a occupar-se da Saude Publica, que considera satisfactoria durante o anno de 1915. Assignala a campanha do Serviço Sanitario contra molestias evitaveis e a eliminação da variola dentro das fronteiras do Estado, onde a terrivel molestia fez mais de 2 000 victimas no decennio de 1905 a... 1914. Outras providencias tomou aquella repartição contra a febre typhoide, moscas e mosquitos e irregularidades perigosas na rede e abastecimento de agua e exgottos das localidades do interior. Lembra a adopção e a pratica de um Codigo Sanitario Rural que uma vez observado fará baixar enormemente a morta-

mara Syndical dos Corretores de Café e a Caixa de liquidação, institutos que virão melhorar grandemente a praça de Santos, principal escoadouro de toda a riqueza produzida em S. Paulo; e encarece a necessidade de se exercer uma fiscalização rigorosa sobre os Armazens Geraes, para que estes possam graduar a oferta e defender os preços do café contra as manobras dos especuladores. Aconselha medidas para restringir nas Bolsas e Camaras Syndicaes a facilidade com que são lançados e admittidos titulos que muitas vezes estão desacompanhados das necessarias garantias e chama a attenção do Congresso para a situação em que se acham muitas municipalidades por causa de empréstimos contrahidos, achando que é necessaria uma providencia capaz de lhes restabelecer a normalidade do seu estado financeiro.

Occupá-se dos estabelecimentos de credito, afirmando que o Governo envida esforços para tornerer a todas as fontes de produção os recursos necessarios. Encarece tambem a necessidade de dotar o Estado de Caixas Economicas, assumpto esse que tem merecido acurados estudos do sr. secretario da Fazenda.



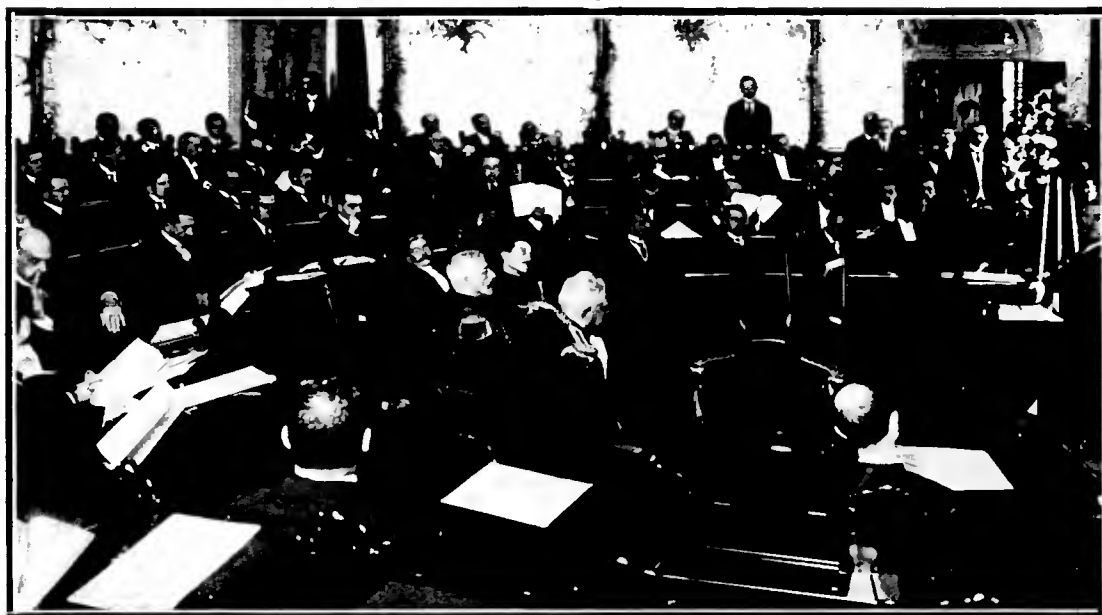
O carro á Daumont conduzindo o dr. Altino Arantes do Congresso ao Palacio do Governo, após a installação da actual sessão legislativa

Trata largamente do regimen tributario, que é falho e instavel e prejudica o desenvolvimento da acção governamental, convindo por isso estudar e promover



Photographia tirada no Palacio do Governo durante a recepção de 14 de Julho, vendo-se, da esquerda para a direita: drs. Eloy Chaves, Candido Motta, Albuquerque Lins, Altino Arantes, Candido Rodrigues, Jorge Tibiriçá, Oscar Rodrigues Alves, Cardoso de Almeida e José Rubião.





Aspecto do recinto da Camara dos Deputados durante a leitura da mensagem presidencial

reiras e a pastoril tambem mereceram um largo capitulo da mensagem. Verifica-se pelo balanço, entre a exportação e a importação de S. Paulo com os paises estrangeiros que aquella apresenta um saldo a nosso favor de 308 326 080\$000. Assignala igualmente o crescimento da produção agricola e industrial, da industria pastoril, e quanto á immigração não se tem descuidado o governo em evitar uma possivel crise pela escassez em relação a colheitas eventualmente mais abundantes.

Não logrou grande incremento o serviço de colonisação, devido á necessidade de diminuir os encargos do Thezouro. Além disso a colonisação em nucleos officiaes não tem correspondido ao ideal de fixação dos imigrantes.

Sobre Vição faz judiciosas considerações e lembra a necessidade de se não deixar que as nossas vias ferreas caiam nas mãos de estrangeiros. Salienta o papel da Escola Agricola Luiz de Queiroz, de Piracicaba no aperfeiçoamento das condições do ensino agricola: a acção das exposições e congressos agricolas, referindo ao successo dos certamens de fructas e algodoeiro no Rio; os serviços prestados pela repartição de Terras Devolutas, Commissão Geographica e Geologica, Aguas e Exgottos da Capital, alludindo tambem ás diferentes obras mandadas executar pelo governo, tanto na capital como no interior do Estado.

Outro capitulo importante da mensagem é consagrado á Secretaria da Fazenda e estações arrecadadoras, lembrando a necessidade imprescindivel de ser aquella reformada para poder corresponder ao grande desenvolvimento dos serviços que lhe incumbem. Lembra tambem a necessidade de comecarem a funcionar os institutos creados pela lei n. 1416, de 14 de julho de 1914, taes como a Bolsa Official do Café, a Ca-



Após a execução do Hymno Nacional, o sr. presidente e secretarios de Estado aguardam suas carruagens, á sahida do Congresso

## ABERTURA DO CONGRESSO LEGISLATIVO



Grupo posando para "A Cigarra", durante a recepção de 14 de Julho, em Palacio, vendo-se, sentados: dr. José Rubião, major E. Lejeune e capitão Afro Marcondes; em pé, dr. Mario Guimarães, Candido Motta Junior, capitão Dentas Cortez, Cyro de Freitas Valle, Mario Reys e dr. Mario Cardoso de Almeida, secretario, ajudante de ordens da presidencia e officiaes de gabinete dos secretarios de Estado.



Aspecto da frente do edificio do Congresso, por ocasião da abertura solenne. Vê-se uma secção da Guardia-Civica fazendo o policiamento.

a reforma do mesmo regimen. A mensagem conclue por demonstrar que a receita geral em 1915 foi de ... 77.897 331\$305 e a despeza de 92 050 443\$534. O deficit existente provém de diferentes causas, todas justificadas.

O dr. Altino Arantes, na sua mensagem, que é um documento notavel, termina por dizer, referindo-se á coragem e trabalho dos paulistas:

"Vencendo galhardamente os obstaculos que acontecimentos ineluctaveis lhes levantaram em torno: num admiravel esforço de adaptação ás asperezas do meio ambiente, — elles ahí estam, a nosso lado, destemidos e infatigaveis, labutando pela conquista, cada vez mais

proxima, de nosso supremo ideal colectivo, um povo rico e feliz habitando uma terra adiantada e livre

Senhores Membros do Congresso Legislativo, congratulo-me cordialmente convosco pelo facto de vossa reunião, inicio promissor de uma nova legislatura, que se inaugura sob faqueiros auspicios.

Que Deus illumine o vosso patriotismo; que o patriotismo inspire a vossa actividade e que essa actividade desabroche, para honra de vosso nome, em luminosa e exuberante mêsse de beneficios para o Estado de São Paulo, de prosperidades para a grande Patria Brasileira..



Outra photographia tirada para "A Cigarra.. durante a recepção em Palacio, vendo-se, sentados, da esquerda para a direita: drs. Washington Luis, Albuquerque Lins, Altino Arantes, Carlos Garcia e Candido Motta. Em pé: dr. José Rubião, major Eduardo Lejeune e capitão Afro Marcondes.

### O Echo.

A Casa Edison, do sr. Gustavo Figner, acaba de fazer reaparecer o "Echo", revista mensal destinada a franco successo. O numero do reaparecimento traz materia abundante, com interessantes e variados trabalhos em prosa e verso, e a sua collecção é muito caprichada.

Fazemos votos sinceros pela prosperidade da apreciada revista.



### Companhia Lidgerwood Ltd.

**A** DIRECÇÃO da Lidgerwood Company em São Paulo inaugurou suas novas installações, no espaçoso predio da rua S. Bento n. 29 C., onde

dispõe de amplas salas para exposição de machinas destinadas á lavoura, alambiques, linhas hydraulicas e todos os pertences do seu confortavel ramo de negocio.

O sr. Percy Crew, director, offereceu uma taça de champagne á imprensa e outros convidados por occasião da inauguração.

Agradecemos o convite com que fomos distinguidos.



### Club Esperia.

Daremos no outro numero os "clichés" da nossa reportagem photographica sobre a bella festa do Club Esperia, realisada com grande successo na Ponte Grande.

## FESTA NUPCIAL



O distinto escultor William Zadig e sua excma. consorte, d. Maria da Gloria Capote Valente Zadig, posando para "A Cigarra", por ocasião do seu casamento, celebrado nesta capital. Vêm-se, ao lado, os paes da noiva, dr. Capote Valente e d. Cecilia Capote Valente.

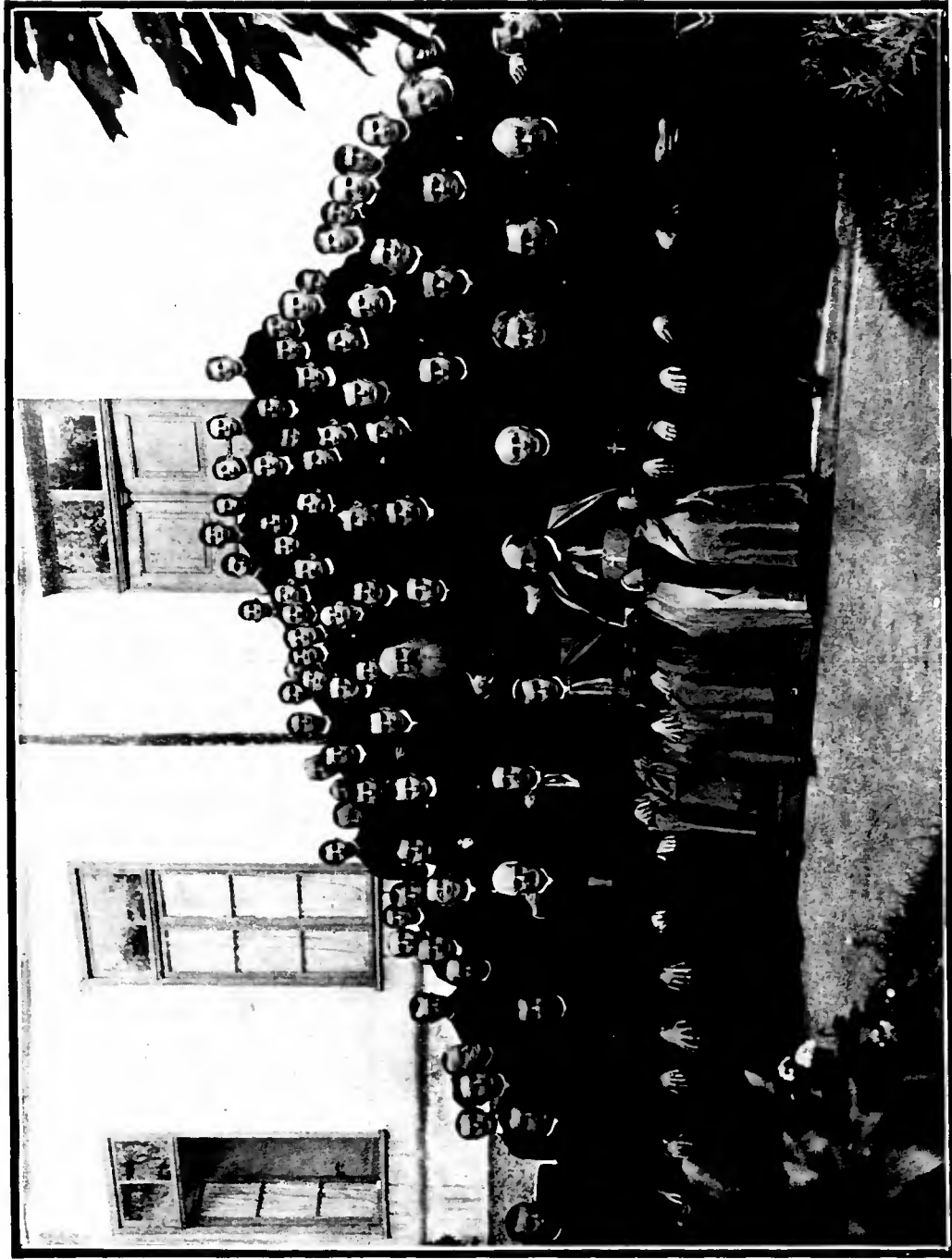
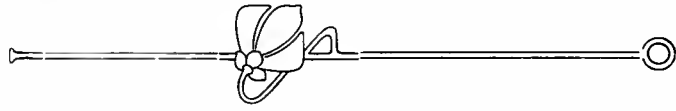


Aspecto da residencia do dr. Capote Valente durante o casamento de sua excma. filha

"A CIGARRA."

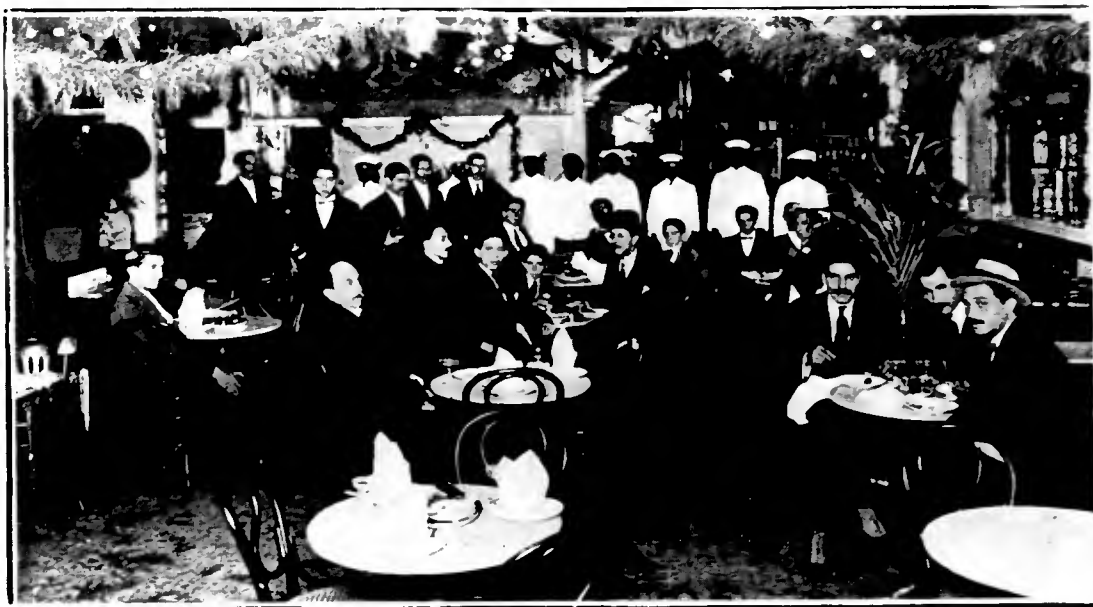


D. SEBASTIÃO  
LEME.



Grupo posando para "A Cigarra", por ocasião do almoço oferecido, no Seminário Episcopal de S. Paulo, ao exemo. sr. D. Sebastião Leme, bispo de Olinda, que foi, durante algum tempo, reitor daquele estabelecimento. Vêm-se, no centro, o homenageado e o arcebispo de S. Paulo, D. Duarte Leopoldo e Silva

—Café Baumann,—

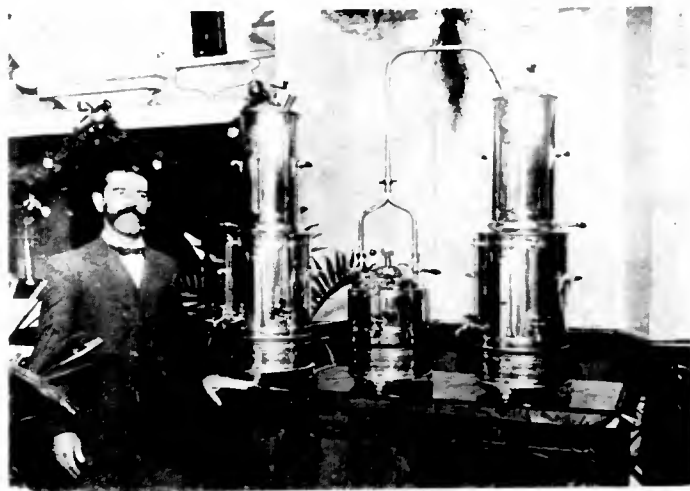


Aspecto do "Café Baumann.. antigo "Café Brandão.. no dia da inauguração de suas novas e excelentes instalações

O operoso negociante e industrial Augusto C. Baumann, proprietário do conhecido "Café Brandão.. inaugurou as novas instalações do seu acreditado estabelecimento, que passou por excelentes reformas a fim de melhor atender à preferência da numerosa clientela.

Por ocasião da festa inaugural, foi posta em funcionamento a machina de fazer café com a qual se prepara a deliciosa bebida conservando-lhe todas as suas qua-

—A MACHINA DO "CAFE' BAUMANN.—



O sr. Augusto C. Baumann, proprietário do antigo "Café Brandão.. ao lado da aperfeiçoada machina de fazer café, conservando-lhe todo o aroma e paladar.

lidades de aroma e paladar.

O Café Baumann, que é como se chama agora o estabelecimento, dispõe de espaçosos salões reservados para exmas. familias

O proprietário é o mesmo, tendo havido apenas a mudança de nome do estabelecimento, que passou a receber o do seu proprio e antigo dono.

Agradecemos o convite com que fomos distinguidos para a festa inaugural.



## Uma excursão de Bandeirantes

De S. Paulo a Buenos Ayres em canôa.

QUATRO moços distintos emprenderam uma viagem que vem lembrar os heroicos feitos dos antigos bandeirantes. Esses moços, que são os srs Alceu Prestes, Gregorio Prates da Fonseca, Augusto Prates da Fonseca e Francisco Lima, conhecidos e valerosos sportsmen, partiram a todo corrente da Ponte Grande, nesta capital, com destino a Buenos Ayres, em um barco a que deram o nome de "Bandeirante..."



O "Bandeirante..." partindo da Ponte Grande com destino a Buenos Ayres

Esse barco mede 7 metros e 80 de comprimento por 1 metro e 40 de largura e tem 70 centímetros de calado.

quando a curiosidade e despertando o interesse, como que acirrando um "amor de máscara..."

## — UMA EXCURSÃO DE BANDEIRANTES —



Os destemidos sportsmen Alceu Prestes, Gregorio Prates da Fonseca, Augusto Prates da Fonseca e Francisco Lima, que emprenderam a viagem a Buenos Ayres, em canôa, e os socios da "Associação Athletica S. Paulo...", posando para "A Cigarra..." á hora da partida do "Bandeirante..."

Os excursionistas usam de vela, remo e vareção na viagem.

A Associação Athletica S. Paulo entregou ao sr. Gregorio Prates, antes da partida, um officio apresentando aos destimidos excursionistas votos de boa viagem.

Os novos bandeirantes posaram para "A Cigarra..." na Ponte Grande á hora do embarque

## — Flôres

em mascara.

A "CIGARRA..." inicia com este numero uma serie de capas artisticas de um genero á parte. Primeiro vem a mascara encobrando a belleza, agu-

A paciencia do leitor adivinhará os traços physionomicos occultos sob o ligeiro disfarce. Ha nisso um bello trabalho de reconstituição physica e de leve psychologia moral.

Fazem-se comparações, analyses, estudos de linhas, syntheses de aspectos ignorados e fecundas e interessantes observações de linda modelagem humana, de linda plastica femmil.

Depois, desvenda-se o mysterio, rasga-se a mascara e a belleza esplende dominadora e perfeita.

E' um pequeno concurso que hoje iniciamos. Todos podem e devem nelle inscrever-se. As soluções vão apparecer aos centos, mas não é o problema tão facil de resolver. Verão. Seleccionaremos com rigor, e, entre os que acertarem, sortearemos um lindo premio artistico, que será exposto esta semana.

## BAPTISMO DE CRIANÇAS

EM alguns paizes usam-se systemas muito originaes para dar nomes ás creanças. Na China, por exemplo, as meninas das classes pobres merecem tão pouca importancia, que não tem nome enquanto pequenas, sendo designadas por numeros correspondentes á sua ordem na lista das filhas. Os meninos recebem, ao nascer, um nome pelo qual são conhecidos somente até aos vinte annos; nessa idade, os paes dão-lhe outro nome, que conservam durante toda a vida.

As meninas japonezas tem geralmente bonitos nomes, na maior parte de flôres, taes como: Crysanthemo, Mimosa, Flôr de Lotus e outras muitas flôres.

Em varias provincias ou regiões do Japão, as creanças só recebem nome aos cinco annos de idade.

Na India só aos doze annos é que os meninos tem um nome, quasi sempre escolhido pela mãe; as meninas, tambem da mesma idade, dão-se o nome de uma flôr.

Os egypcios escolhem nome para as filhas de um modo original: quando se dá o nascimento de uma creança, accendem tres velas, tendo cada uma um nome, e sendo sempre um delles o de alguma deidade ou personalidade celebre: a creança recebe o nome da vela que mais tempo se conserva acesa. Não de concordar que esta forma de baptismo não deixa de ser bastante original.

Os mahometanos escrevem cada um os nomes recolhidos numa tira de papel, que põem entre as paginas do Koran. Ahrem depois o livro e dão á creança o nome escripto na tira que primeiro apparece.

☞ ☞

— Disseram-me que vais associar-te com o Gastão. E' exacto?

— E' verdade, meu caro.

— Mas, tu bem sabes que o Gastão não tem pratica de negocios...

Pois é por isso mesmo, eu entro com a minha experiencia e o Gastão fornece o capital. No fim de tres annos, que será o prazo da nossa sociedade, elle terá a minha experiencia e eu ficarei com o seu capital!...

## Anedocta de Napoleão

UM jornal estrangeiro, que tem publicado diferentes anedoctas curiosas, relativas a Napoleão I, inseriu a seguinte, que é realmente engraçada:

Napoleão gostava muito de se disfarçar para ouvir o que delle diziam. Uma bella manhã, tendo sahido cedo com Duroc, foi almoçar a um restaurante; mas quando, finda a refeição, o creado trouxe a conta, Napoleão e o marechal verificaram que não tinham dinheiro. Em tão apertada conjunctura, resolveram parlamentar com a dona do restaurante, uma velhota que cochilava por detraz do balcão. A creatura, mirando e remirando os freguezes, concluiu por lhes dizer: — "que estava farta de cantigas e que, ou pagavam, ou mandava chamar a policia..."

Napoleão e Duroc entreolharam-se, afflictos. Que fazer?... Ir um buscar o dinheiro e ficar o outro á espera?... E si algum os surprehendesse no seu incognito?...

Emquanto confidenciavam estas reflexões, a velhota fingia que dormia. Mas um creado, o mesmo que servira o almoço, approximou-se dos freguezes e resolveu a pendencia:

— Eu pago, cavalheiros. Os senhores têm cara de excellentes pessoas. Não se affligam... Eu sei o que são essas pandegas. Não se assustem... eu pago e os cavalheiros me darão depois o dinheiro. São quatorze francos. Que demonio!

E, dirigindo-se ao balcão, atirou o dinheiro.

— Bem tolo és tu! — exclamou a mulher — E' gentinha que nunca mais tornas a vêr. Isso são maraus, useiros e vezeiros nestas patifarias! E, não ve-



A exma. senhorita  
NENA DE CAMARGO

— SOCIEDADE DE CONCERTOS CLASSICOS. —



Aspecto do salão do Conservatório, durante o ultimo concerto da Sociedade de "Concertos Classicos..

— FESTAS INFANTIS —



Grupo photographado na redacção d' "A Cigarra..." por occasião do ultimo sorteio d' "A Formiga..."  
secção infantil da nossa revista

Alfinetadas.

## Os progressos do automobilismo

A CIGARRA abre hoje uma nova secção á curiosidade dos seus leitores e das suas leitoras, principalmente.

Quem se comprometteu a fornecer-l-a todas as quinzenas é um fino cavalheiro que conhece as nossas salas e salões e que, por isso, está habilitado como ninguém, a fazer o commentario subtil, alegre, docemente ironico da nossa vida social.

A palpação ruidosa do corso da Avenida, as reuniões do Trianon, as festas de recepção, os bailes, tudo, enfim, que constitue um facto culminante, digno de ser annotado, merecerá as honras de publicidade da parte do nosso collaborador.

A sua preocupação, como se verá, obedece ao prazer de analysar figuras e pequenos



Luiz Fonseca ao chauffeur, na Praça Antonio Prado — Toque... toque para Ribeirão Preto, por taxi...

nadas, que formam a essencia delicada e preciosa do nosso escol social, e tudo isso com um mysterioso e palpante encanto, em traços rapidos dando á sua escripta uma especie de substractum critico recolhido por um analysa de almas, porque o é, e perfumado com as flores da delicadeza do seu espirito, que se compraz em alinhar o cerebro nas complicadas e absurdas evoluções da moda, na linha com que se vestem as nossas patricias, nos seus gostos, nas suas preferencias, no até agora inviolavel segredo de serem lindas e amadas.

Não diremos que d'ora em quando algum leitor ou alguma leitora não sinta na sua epiderme alguma alfinetadilha enigmatica... Mas isso é coisa leve, passageira e que não faz sangrar...



## Duas operas brasileiras.

TIVEMOS na noite de 14, no nosso primeiro theatro, a estreia de uma companhia lyrica brasileira, com a representação de duas operas de compositores nacionaes—A Moema, de Delgado de Carvalho, e He-

Jena, de João Gomes de Araujo.

Havia uma forte curiosidade em torno dos nomes dos dois compositores e dos artistas sra. Amelia Mira e srs. Mario Pinheiro, Marçal Fernandes, Guilherme Toyani e G. Canals, figuras principaes da companhia. Emfim, ás 21 horas, a hor-

chestra, sob a regencia do sr. Francisco Russo, annunciava que o espectáculo ia começar e o panno subiu dahi ha pouco em meio da expectativa, tanto ou quanto optimista, das pessoas mais ou menos versadas em musica e canto.

A primeira opera que se representou foi a Moema de Delgado de

**AUTO-GERAL**

A MELHOR E MAIS BEM SORTIDA CASA DE ACCES-  
SORIOS PARA AUTOMOVEIS ::: CONSULTEM OS NOS-  
SOS PREÇOS ANTES DE FAZEREM SUAS COMPRAS.

17, Rua Barão de Itapetininga - S. Paulo.  SOCKISTA MICHELIN

nhas, logo mais, pedir-me dinheiro adiantado, pois eu não posso fazer adiantamentos.

— Paciência, patrão. Si me enganar, são quatorze francos. Nunca o diabo leve mais!

E os dois freguezes, afflictos, sahiram, agradecendo ao creado a sua generosidade.

— Nós já voltamos. E' um instante.

— Não tem duvida. Basta quando passarem por aqui. Os senhores inspiram-me confiança.

Passado algum tempo, entra no estabelecimento o marechal Duroc, flammejante na sua farda. O creado, quando o viu, recuou, assombrado. E a dona do restaurante fitou-o tão atropalhada que nem poudo abrir a bocca.

— Quanto quer por tudo isto? — perguntou Duroc, abrangendo com um largo gesto todo o restaurante.

A mulher, mais socegada, gaguejou:

— Pois era o senhor?... E eu que... Espero que me desculpe...

— Quanto quer por isto tudo? — perguntou novamente Duroc.

— Não chego a entender, meu senhor... Quer me comprar o estabelecimento?

— Quero!

— Pois eu vendo-o, sim. Tomara eu! Por tudo, 30.000 francos... E' muito?

— Não é. Ah! têm.

E atirou por cima do balcão a quantia pedida. Depois, voltando-se para o creado, que ouvia apalermado:

— Podes tomar conta de casa. E' tua. E' o juro dos quatorze francos que nos emprestaste ha pouco.

O creado, de bocca aberta, não percebia.

— Anda, mexe-te! — disse Duroc. — Toma conta disto! O restaurante é teu. E você, mulherzinha, rua! E' o meu companheiro quem manda!

— E quem é o seu companheiro? — perguntou muito intrigada a creatura.

— Napoleão I — respondeu, com uma continencia, o marechal.

## NEVOEIROS

HA queixas muito frequentes contra os nevoeiros: muitos são os inconvenientes que se lhes attribuem, principalmente em relação ao perigo que apresentam nas vias de comunicação, quer terrestres, quer marítimas. Mas, ao lado de taes inconvenientes, que são incontestaveis, cumpre não esquecer beneficos, não

menos positivos. O nevoeiro é util e hygienico. E' preciso, de facto, reconhecer que o nevoeiro constitue excellente meio de purificação da atmosphera. Consiste n'uma infinidade de minusculas gottas d'agua; mas esta agua, não se condensa ao acaso, e, por assim dizer, sobre si mesma. Condensa-se em torno das poeiras que estão em suspensão no ar; as poeiras servem-lhe de nucleos de condensação, de centro, em volta do qual a agua se agglomera e se deposita. Este facto

foi posto em evidencia, ha já alguns annos, por um physico inglez, que provou que em atmosphera privada de poeiras, o nevoeiro não se fórma.

Comprehende-se, por este modo de vêr, que o nevoeiro seja muito raro nas porções superiores da atmosphera; as poeiras, igualmente, são ahi muito menos abundantes, do que nos pontos mais baixos. E tambem se comprehende que o nevoeiro seja particularmente frequente nas proximidades dos grandes centros industriaes, como Londres e Glasgow, onde são queimadas grandes quantidades de carvão, que espalham pela atmosphera uma alluvião de particulas diminutissimas e de poeiras, sob o nome geral de fumaceiro.

Mas comprehende-se tambem que se pode considerar o nevoeiro como gaz hygienico. Elle abate a poeira, leva-a comsigo: a agua que se accumula em torno das poeiras arrastadas para o sol e purga, d'este modo a atmosphera. O nevoeiro actua, pois, como a chuva, com menos rapidez, é verdade, mas com efficacia.

..

Calino sonhou um dia que estava falando com S. Thiago.

— Queres mil libras? — disse-lhe o santo, mostrando-lhe um masso de notas do banco.

— Quero, sim senhor.

— Em ouro ou em notas?

— Em ouro.

— Pois espera, que eu vou trocar.

Entretanto, Calino accordou e, dando um profundo suspiro, disse convicto:

— Antes eu tivesse accettato as notas!

..

Elle: — Não estou resolvido a casar com mulher que saiba mais do que eu.

Ella: — Então, meu amigo, arrisca-se a ficar solteiro toda a vida...



Alfines

A C abri nova se riosidad leitores leitoras mente.

Qu promett cernol-quinzer cavalhe nhece salas que, p habi l niquei comme alegre, ironicc vida s

A ruidos da Av nções as fe pção, tudo, consti culmi ser e recer- de p parte labor

A cupa verá. praz figur

D

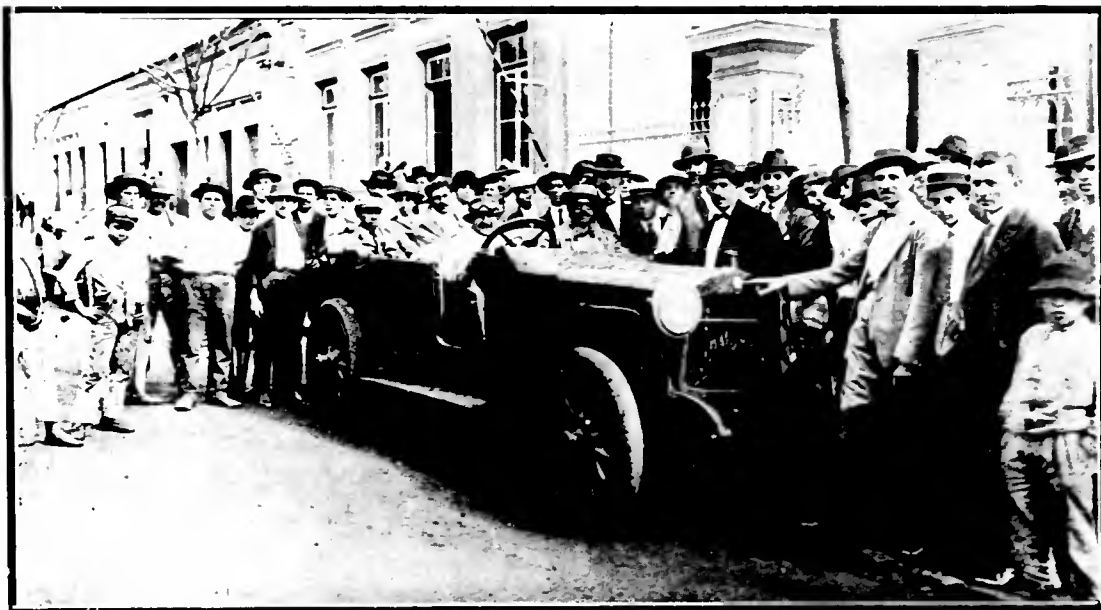
T

con de ma

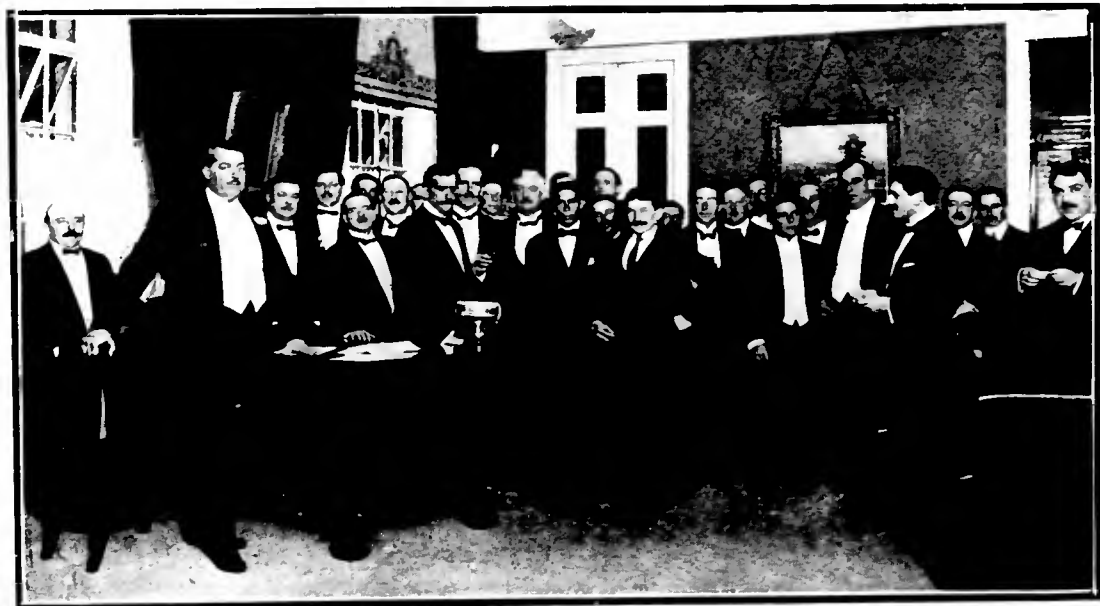
## —Raid S. Paulo a Ribeirão Preto—

Estrondosa victoria do "Hupmobile..

Extraordinaria prova de resistencia



O "HUPMOBILE.. VENCEDOR — Photographia tirada por ocasião da chegada a Ribeirão Preto, após um percurso de 440 kilometros em 10 horas e 52 minutos, em uma unica etapa, de sol a sol



Aspecto da entrega da taça "Ribeirão Preto.. nos salões do Automovel Club, ao dr. Fernando Chaves, detentor do extraordinario record automobilistico, com o "Hupmobile.. Vêem-se tambem no grupo os srs Ernesto Siegmund, gerente tecnico da Garage Geral, e Afila Pessatore, motorista da Garage Moderna, que conduziram o "Hupmobile.. a Ribeirão Preto



— O CASO MIRABELLI —

Carvalho tem algumas qualidades apreciáveis. O conjunto, porém, resente-se da falta de originalidade, dos traços fundamentais no desenho dos personagens. A concepção poética e a musical não estão ligadas por essa unidade que mantém os artistas em torno de uma mesma idea. Ha no decorear da peça trechos que a gente parece já ter ouvido em operas italianas. Em todo o caso, não se pode negar a Delgado de Carvalho qualidades de compositor. O que lhe falta é aperfeiçoar as melódicas, de modo a que, servindo-se dellas, possa produzir melhor e com independencia, o que e esta ainda bem longe de alcançar.

Quanto á *Helena*, o maestro João Gomes de Araujo procurou fazer um trabalho cheio de phrases melódicas e de dramaticidade. Não ha negar que a melodia na sua opera e espontanea; falta-lhe, porém, a complicada e difficil sciencia das proporções. Não ha negar que se constatam certos effeitos melódicos aqui e



O Sr. Mirabelli. Titulo de imprensa ANTONIO FONSECA, real no secretario do "Correio Paulistano", e descobridor do caso Mirabelli, que tanto deram que falar.

mas a ausencia de dramaticidade amortece-os, porque, onde não ha verdade dramatica, não pode haver emoção. Em todo caso, como tentativa, não devemos exigir muito. O

compositor paulista não é um profissional bisonho e pode nos dar outros trabalhos que estejam mais á altura do seu talento.

O libreto de Bento Camargo é mais uma revelação de suas aptidões artisticas, já demonstradas em varias peças de sua lavra, representadas em S. Paulo.

O conjunto artistico fez o que estava em suas forças, restando se, entretanto, de pratica de scena, exceptuando Mario Pinheiro, que, além de saber cantar com verdadeira arte, mostrou qualidades de actor nos dos papeis de que se encarregou. Marçal Fernandes e a sra. Amelia Miranda foram bastante relevo á parte do canto, que interpretaram com muito sentimento, faltando-lhes maior segurança no jogo de scena, o que é, aliás, desculpavel.

De resto, o espectáculo de 14 acções ve ser julgado como uma louvavel tentativa, merecendo, por isso, a companhia lirica brasileira o apoio incondicional dos que prezam a arte.

**AUTOMOBILISMO**



**Raid S. Paulo a Ribeirão Preto.  
"HUPMOBILE,, vencedor.**

UM acontecimento que tem sido vivamente e agradavelmente commentado é o *raid* São Paulo a Ribeirão Preto, para a conquista da taça que tem o nome desta cidade.

Effectivamente, na manhã de 30 do mez lindo, ás 9 horas e um quarto, partiu da estação da Luz, em demanda de Ribeirão Preto, a "Hupmobile,, do dr. Fernando Chaves, conduzida pelo sr. Ernesto Siegmund, gerente-technico da Garage Geral, tendo como ajudante e guia o estimado motorista da Garage Moderna, sr. Attila Pessatore.

Estavam na estação da Luz, á hora da partida da "Hupmobile,, 30 H. P., os srs. Manoel Baya, vice-presidente da Sociedade Beneficente dos Chauffeurs; José Pedreschi, secretario da mesma sociedade e Alexandre Grazzini, da casa Pasquale Barberis & Cie, representantes dos pneumáticos Pirelli, os quaes rubricaram os respectivos certificados.

O Automovel Club esteve sempre informado da marcha do valoroso aparelho. Assim, elle soube que a machina do dr. Fernando Chaves passara pelas principaes cidades, taes como Campinas, Araras e Pirassununga, chegando a Ribeirão Preto ás 17 horas e 7 minutos.

Venceu assim a "Hupmobile,, 440 kilometros, o que dá a excellente média de 40 kilometros por hora.

E note-se que teve durante o trajecto um contratempo, qual o de ter estourado um pneumatico devido a um prego, ocasionando forte *derapage* e a ruptura de um dos raios de madeira da roda trazeira. Contudo, isso não impediu a marcha vertiginosa com que a esplendida machina venceu o percurso de S. Paulo a Ribeirão Preto.

Todos os concorrentes fizeram o *raid* em dois dias: o dr. Fernando Chaves fez-o num só, de manhã ao principio da noite, tendo a machina chegado perfeita áquella cidade. Nem o motor, nem os *chassis* sofreram o menor desarranjo.

A entrada da "Hupmobile,, em Ribeirão Preto foi triumphal. Uma grande parte da população victoriou-a, prestando assim homenagem ás suas notaveis qualidades automobilisticas. Conductor e motorista receberam largas salvas de palmas e foram muito complimentados.

As pessoas da localidade mal podiam acreditar que esse aparelho fosse mais veloz que os trem da Mogiana, pois este não faz o percurso em menos de 11 horas e 13 minutos, ao passo que a "Hupmobile,, o realisou em 10,52!

A "Hupmobile,, que tem sido sempre preferida pelo seu bello aspecto, pelas suas linhas elegantes para passeios e lestas de luxo, com a bella victoria que acaba de alcançar nesse concorrido *raid*, demonstrou tamhem as suas possantes qualidades de resistencia, vencendo todos os obstaculos que ollerecem a nossas estradas, ainda não aparelhadas para semelhantes provas.

O dr. Fernando Chaves, o estimado sportsman, tem sido muito complimentado pela victoria que acaba de alcançar.

# A União Paulista

CAIXA POSTAL, 777

SÃO PAULO

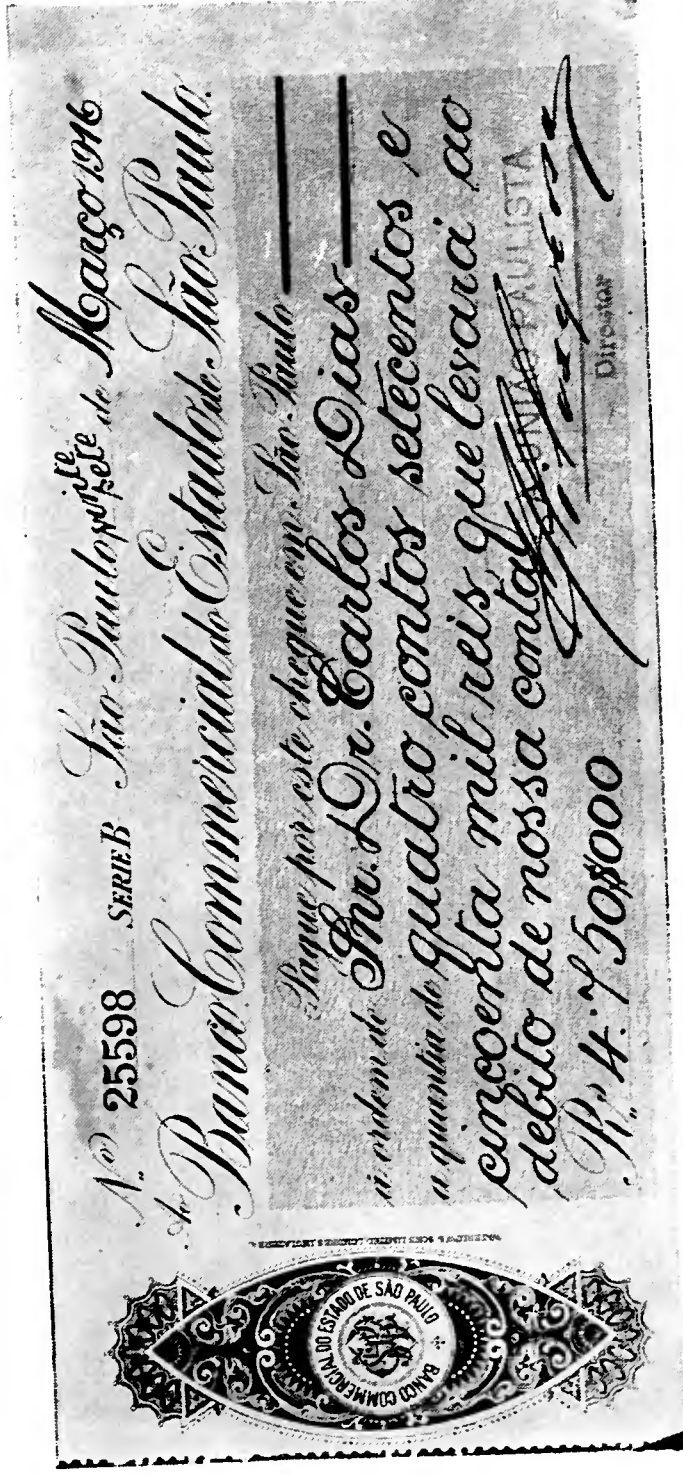
SÉDE:

Rua S. Bento, 68

(SOBRADO)

Sociedade Anonima de Construção e Peculio

UM DOS NOSSOS CHEQUES MENSAES



**CHEQUE** emitido contra o BANCO COMMERCIAL DO ESTADO DE S PAULO, para aquisição do imóvel que coube por sorteio ao Dr. CARLOS DIAS, residente á rua Benjamin Constant N.º 3, em ARARAS, Estado de S. Paulo, possuidor da caderneta N.º de ordem 15 176 e de sorteio 5.176 de nossa TERCEIRA SERIE "ULT .A.", beneficiado com o segundo peculio no valor de Rs. 5.000\$000 (cinco contos de réis) em o sorteio realizado em 25 de Março de 1916

—VIDA THEATRAL—



O Sr. ODUVALDO VIANNA, estimado auctor da peça "Ordenança do Coronel," que acaba de ser representada com successo no Palácio Theatro desta Capital.

◻◻◻

— O' minha para amiga, não se dê o incommodo de me levar até a porta da rua...

— Ao contrario, é um verdadeiro prazer para mim.

◻◻◻



O jovem EDELBERTO DE ANDRADE JUNQUEIRA, filho do sr. coronel Manoel de Andrade Junqueira.

# CIUME

(SULLY PRUDHOMME)

Lastimar-me? isso não! Será muda e sombria,  
Meu ciume ha de conter, a interna tempestade...  
E elles... possam viver sem maguas, nem poesia.  
E em seu feliz casal pouse a tranquillidade.

Sem mesmo havel-a amado, elle a conserve sua,  
Sua pelo direito. — e só, de conserval-a:  
Sem a louca paixão que desespera e estua,  
A paixão que flammça, e os corações abala.

Mas que a velhice, lenta e rude, ao fim de um dia,  
Os sorrisos lhe enrugue e os beijos lhe emmurcheça:  
E a carne adormecida, o inverno lhe sorria,  
A's pupillas sem brilho e à trumula cabeça.

É eu, que espero sómente a chegada dessa hora,  
Que aguardo a sua velhice, attento, eu lhe direi:  
— "De alguém que vos quiz sempre, alguém que inda vos chora,  
Este deposito sagrado recebei.

Venho vos restituir a mocidade louca:  
Todo o ouro que fulgiu na vossa cabelleira,  
E que o meu coração, em zelos, enthesoura:  
Do passado feliz que a vossos pés se esteira,  
Vêde, sonhando ainda um sonho virginal,  
Vossos quinze annos, na saudade immorredoura,  
Do meu primeiro amor que exsurge triumphal!

ARNALDO PORCHAT.

JULHO, 1916.

## A Coqueluche

E PREPARADO NA PHARMACIA SANTA CÉCILIA.

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

NÃO RESISTE A' ACÇÃO CURATIVA DO "XAROPE DE GOMENOL," MODIFICADO pelo DR. MONTEIRO VIANNA

Depositarío: JOÃO LOPES

Rua Onze de Agosto, 35 - S. Paulo

Um perfil

•Mlle. N. P. reside na movimentada rua S. João, conta apenas 16 risonhas primaveras. Todos que tem a ventura de contemplar o seu rosto formoso, de uma alvura de alabastro, levemente rosado, onde fulguram dois olhos lindos e feiticeiros, de suave ternura, semi-velados por longas franjas doiradas, sentem-se como que transportados ao Eden Celeste, onde moram os anjos seus irmãos.

Na sua frente bella ergue-se uma basta cabelleira loira como um sol glorioso. Seus labios coralinos vivem sempre entreabertos no adejo de um sorriso; e para completar todo esse conjunto de belleza, ostenta-se de um lado da face um lindo signalzinho negro! De esfatura regular, o seu corpo tem os meneios de um cysne.

Os seus lindos pesinhos são um verdadeiro encanto, pois apenas calçam 31!

Usa sempre blusa vermelha, que lhe fica admiravelmente, pois faz sobressahir a alvura de lyrio de um collo de fada! Amavel para com todos, é um verdadeiro encanto a sua companhia. Dizem que essa minha amiguinha tem o coração preso numa cidade do interior. Que pena!...

Penso que está fiel o retrato. — De uma constante leitora da sua apreciada revista — *Violeta.*

Fluidos mirabelllicos

•Como sei que o senhor é muito amigo de saber novidades, vou contar-lhe uma que o ha de deixar maravilhado. Como o sr. sabe, já appareceram dois "homens mysteriosos", isto é, dois Mirabellis; pois eu vou dizer-lhe que agora surgiu uma terceira creatura espantosa, com a differença que é mulher (isto para não haver só homens a fazerem milagres. Sabbado, á noite, Mlle. N. de M. estava assistindo á soirée-chic do Pathé, ao lado da respeitavel mamãe. Quando clarcou, a gentil Mlle. percorreu o theatro com os olhos, e, a um dado momento, fitou-os no Decio. Pois, sr. redactor, o Decio não fez mais do que vir chegando e sentar-se ao lado de Mlle. A mamãe já o conhecia e não se importou. Mlle. possui força magnetica para attrahir, não por meio de cabellos louros ou pelotes de cera, pois possui uns olhos castanhos lindos e que tem maior po-

der de attracção que os fluidos mirabelllicos. Não foi sem causa que o Decio já disse "não poder viver sem aquelles olhos." — Peço-lhe publicar esta, que irá alcançar grande successo, ao menos nas rodas mirabelllicas. Um abraço á "Cigarra." — *Genni.*

Conselhos uteis

•Sendo eu muito ajuizada e vendo que certas moças e rapazes precisam de conselhos peço-lhe que publique na sua apreciada revista "A Cigarra," as seguintes linhas.

Aconselho: Maria de L. a estudar menos. (Olhe Mlle. o estudo demasiado pode ser-lhe prejudicial); O. N. a deixar as conversas nocturnas — Sinhásinha a ser menos risonha — Z. P. a ser mais estudiosa — S. L. a não ter tanta paixão por elle — Olga a pensar menos no carioca. (Descance, minha colleguinha, porque é mais que correspondida) — C. A. a ser menos escrupulosa — Chica a estudar muito bem o portuguez — Lavinia a modificar o penteado — Bellinha a conversar menos com a vizinha, porque já está intrigando o pessoal do bairro — Romeu a ser menos voluvel. (Do contrario jamais conquistará o meigo coraçãozinho della) — Julio a tomar cuidado com a futura sogra — Luiz a não se impressionar tanto com os repetidos chamados ao telephone. (Isso é porque S. S. é muito querido) — Casta a ser menos prosa — Mello Nogueira a fír com urgencia a sua famosa barbinha; (não do molho, mas do rosto) — Waldomiro não namorar tantas ao mesmo tempo — Sylvio a consolar-se com o fóra da pequena — *Uma Conselleira.*

Perfil de A. C. M. F.

•Como a "Cigarra," é muito amavel para com as suas leitoras, que vem trazer-lhe os seus recadinhos, eu, a mais velha dellas, venho trazer uma nota encontrada no bonde n. 36.

O perfil deste rapazinho estava escripto por delicadas mãesinhas feminas, que, com toda certeza, iam levar-o á sua redacção, perdendo-o no bonde.

Mas, como eu sou solteirona, que me compadeço das collegas mais jovens, trago esse perfil perdido. Eis o que estava escripto: O joven A.

C. M. F. é uma verdadeira gracinha. Possui todas as qualidades nobres e bellas; nunca disse uma palavra que magoasse seus camaradas; delicadeza tem para dar e vender e é de uma bondade que encanta. A sua sympathia é tanta que todas as moças ficam maravilhadas. A sua boquinha parece que foi feita só para pronunciar palavras consoladoras aos coraçõezinhos femininos. Sua voz é doce como a voz do cherubim. Segundo me contou uma amiguinha, elle não perde matinee do Skating, onde se distingue pelo seu porte e elegancia. (Não posso assegurar, pois nunca entrei lá, a não ser na noite do Gentil.) Posso assegurar que frequenta o Internacional, porque tive o enorme prazer de dansar quatro ou cinco vezes com elle. Eu e diversas outras senhoritas desejaríamos pedir a A. C. M. F. que frequente o Club "A Cigarra." Tambem faço parte deste club de diversões e rogar-lhe-ia que se inscrevesse tambem esse bello rapaz. Reside na Avenida Angelica, pertininho da rua das Palmeiras, é intelligente, frequenta o 2.º anno de Direito. Afinal das contas, o A. C. M. F. é lindo, lindo! E agora, "Cigarra," dê uns voos por ahi, para descobrir quem é o meu perfilado. — Uma quarentona que anciosa espera a "Cigarra." — *Saracura.*

Perguntas de Botucatu

•Mais uma vez venho importunar-o (não apóiado) pedindo-lhe o obsequio de publicar na sua querida revista a seguinte carfinha sobre a mocidade botucatuense, que lê muito "A Cigarra." — Porque será? — Que Flavia gosta de cravos vermelhos — que Marcia é tão constante — que Mlle. Noemia não quiz ir a Cerqueira Cezer — que L. teima em occultar o seu segredo (já está tão sabido!) — que Mariquita gosta de solidão da fazenda — que Noemia anda tão afflicta (estará a espera de alguém?) — que Judith frequenta a missa das 9 (ah! já sei, o seu santo predilecto lá está...) — que Hermínia vive sonhando — que Brisa anda muito satisfeita (sem razão, o seu santinho é muito milagroso). — Porque será que o Nery cahiu do trolley? — que o Amador quiz metamorphosear-se (seria para ter o prazer de carregar uma bella amazona?) — que o Zezão é tão sensível — que o dr. Seabra emmudece diante dos olhos d'ella — que o dr. Paz é devoto de Maria (tenha fé e constancia dr. que

## COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

**P**ode falar-se mal das mulheres? Não se pode, nem se deve. O proverbio oriental diz que na mulher não se hate mesmo com uma lã. Ora a palavra dóe, muitas vezes, mais que um açoite: a ironia é mais cortante do que uma laca homicida; o escarneo mata mais depressa que um assalto de emboscada. Não se deve, pois, falar mal da mulher, ao menos por galanteria e cavalheirismo.

Então não ha defeitos no bello sexo? Todas as mulheres são um hagioiogo de santas? Não. Muito longe disso. Quem não sabe que ha certas deficiencias no caracter feminino? A loquacidade, a inconstancia, a leviandade não são por decerto virtudes, nem de preferencia apanagio dos homens. Mas sera isso bem exacto?

Medeiros e Albuquerque acaba de publicar, em volume uma série de conferencias elegantes, pronunciadas em logares diversos e perante auditorios quasi exclusivamente feminis. Algumas parecem a primeira vista criticas acerbas a esses e outros defeitos da mulher. No fundo, porém, o illustre socio da Academia Brasileira de Letras mostra que esses defeitos são geraes, humanos de toda a especie, e não apenas propriamente do sexo fragil. E mais um motivo para não se falar mal das mulheres: os homens porque possuem esses defeitos em maior ou menor escala; as mulheres porque... não sendo isentas delles, não têm auctoridade para os criticar.

Não falemos, pois, mal das mulheres. As nossas gentis collaboradoras também não escrevem, neste jogo de xadrez em que se tornou esta apreciada secção, linhas aggressivas e más, desvendando defeitos ou amesquinhando virtudes.

As suas missivas sempre são delicadas, finas, tolerantes como um Evangelho de mansidão e, por isso, não deixam de ser interessantes.

Nota Medeiros e Albuquerque, com muita finura de analyse, que nuni grupo de representantes do sexo forte a má lingua desnuda cruelmente todas as mulheres e exaggera a caricatura de todos os homens que passam. Ellas, quando estão sós, não são tão más, nem tão

atrevidas. Limitam-se quasi sempre a inoffensivas observações sobre modas. E' mais innocente, e muito mais bondoso.

Porque a verdade é que si ellas quizessem... Não sei si é por sahir de uns labios avermelhados e frescos tentadores de beijos, que são mais duras as palavras de odio da mulher. Não sei si é por ser tão seductor o brilho dos seus olhos, que fazem sonhar em paraizos, que elles mais torturam quando lançam chispas de enolera. Será por isso que os antigos imaginaram em symbolos femininos as Eumenides, pintaram em serpentes os cabellos de Medusa?

Mas, felizmente ellas não sabem querer mal. Ainda bem, e assim esta secção da "Cigarra", se converte num jardim variado, onde só crescem flores variegadas e perfumosas, sem o escabracho daninho das más qualidades e defeitos.

Que estas paginas são um jardim prova-o a multiplicidade dessas missivas sempre interessantes, onde só apparecem flores de virtude e belleza corporal. E' escolher á loa. Em cada linha se descobre um pouco de cor e um raslo de perfume: cor e perfume das mãosinhas que as traçaram, perfume e cor das almas singelas e innocentes que as sentiram.

Cada missiva é um ramallete, mais ou menos bem composto, de flores silvestres ou de rosas hyper-cultivadas, enastado com fitas de seda ou com ligeiros nagalhos de junco. A's vezes são jardins sumptuosos, verdadeiros jardins de Semiramis. Outros, pequenos canteiros de relva onde, na verdura, despontam alegres florescencias. Mas em todos ha corollas abertas e aromas capitosos.

Antes assim. Não se deve falar mal das mulheres.

E dos homens? Ora! As collaboradoras desta secção são tão gentis que não sabem falar mal... dos namorados.



**CORRESPONDENCIA:** — Juca. — Pedimos ao cavalheiro que não insista nos seus impertinentes pedidos. Esta secção é destinada exclusivamente ás nossas gentilissimas leitoras.



Um per

tada ru  
risonha  
a ventu  
to form  
bastro,  
ram do  
de sua  
longas  
como c  
leste, c  
mãos.

N  
uma b  
sol gl  
vivem  
de um  
do ess  
ta-se  
signals  
guler,  
de um

verdad  
çam

the f  
bresal  
lo de  
é um  
panhi  
guinh  
cidade

De  
aprec

Fluid

lo ar  
cont  
mara  
pare  
isto  
dizer  
creal  
que  
só h  
Sabl  
est  
Path  
Qua  
corr  
a ut  
cio  
fez

conl  
poss  
não  
pelc  
cast



pondendo a ninguém — Laura Dias, possui uma bella voz — Maria Amelia Barros, não está entusiasmada como nas outras estações — Faustina aprecia muitissimo o miramar — Aida Coelho, boazinha para com todos — Anna Luiza Barros, sempre rindo — Maria Lucia Branco da Silva, descansando dos estudos de piano — Julietta, quasi morreu de rir por causa de um celebre gato — M. A., é apreciada pelo João — Gilda, com saudades do Collegio — Dolores Ramos, muito gentil — Flavio, tentando um flirt com a I. G. (cuidado, moço, ella já tem domno — Henrique, não sae do Palace Hotel nem para ver alguém — Salvador, dança com as pernas tortas — Sampaio Coelho, dança muito com a A. — Raul, porque não danço, moço? — Antonio de B., precisa engordar um pouco — Mario da Costa, é muito sympathico quando ri — Agenor, até que emfim chegou o seu dia de dançar — João Ramos, é celebre nas danças — Paulo, muito acanhado — Major, vive brincando — Antonio, parece que tem medo das moças — Fabio, nem dá o ar da sua graça no salão. — Desde já agradecem — *Duas indiscretas.*

Indiscreções

«Confiada na vossa immense bondade, peço-vos o obsequio de publicar as seguintes indiscreções que eu colhi sobre os rapazes chics, durante um passeio.

Antonio Catia Preta, convencido de que é effectivamente muito importante. — Julinho passeiando no largo do Arouche com sua inseparavel palheta — Moacyr jurando aos amigos que, d'ora avante, será inimigo do P. Porque são sei? — Carlos N. . . . sempre vermelho como um camarão — João Malta, fazendo graças — Djalma Barbosa todo sorridente para uma gentil moreninha — Godofredo parece que deixou o inseparavel monoculo: talvez alguém lhe dissesse que sem elle fica mais bonito — Carlos Nazareth, retrahido como de costume — Cyro, meigo para com a querida mãesinha — Paulo teria brigado com o Alvaro? Não andam mais juntos — Joãozinho, depois da formatura, está mais magro; naturalmente a paixão da loirinha lhe mina a existencia. — Z. no terraço de sua elegante vivenda, fortemente apaixonado por uma linda morena de olhos negros que mora na rua Albuquerque Lins e pertencente a distincta familia paulista. Coragem, rapaz! Sofre com alegria o fogo ardente dessa voraz paixão, que terá um futuro risonho e feliz. Essa a quem amas, não é somente possuidora de um formoso semblante e de um sorriso encantador, como tambem de um coração bondoso e meigo — Paulo Assumpção rindo-se para mostrar seus lindos dentinhos.

Esperando, sr. redactor, que a minha lista não vá para o cesto, assigno-me com alegria — *Viuvinha smart.*

O que dizem minhas amiguinhas

«Nunca tive o prazer de ver publicadas as minhas cartas. Esta é a sexta, que escrevo e nunca vi uma só linha estampada.

Peço-lhe, pois, que não se esqueça e publique, mesmo que seja um só pedacinho. — Nair, diz que a primeira vez que viu o E. se impressionou com a expressão ardente do seu olhar em chamma, com os seus cabellos, com seus labios cor de sangue, como tambem com seu gracioso sorriso — Antonietta, diz que o D. T., deve deixar de ser vaidoso, extravagante e impertinente — Carmen, diz que notou no J., amabilidades, bondade e... idéas extravagantes — O. B., diz que o Mario é o seu ideal para casamento. Ama-o desde um celebre pic-nic. Desde esse dia elle não sai mais da sua imaginação. É um bello moço, typo moreno é muito distincto — C. A. diz que os rapazes como H. Macedo e C. Preta, não são seus ideaes, pois, como bellos rapazes que são, despertarão ciumes e ella precisaria andar com os olhos abertos. Acrescenta que o ideal deve ser um rapaz bom, trabalhador, feio, honesto e rico: e, se ella tivesse de escolher, escolheria o dr. Augusto — a Judith, não concorda com Carmen, pois, acha melhor ficar tia, que caçar com moço feio, é que a riqueza não apaga feiura. — Peço-lhe que publique estas poucas linhas, mesmo que seja cortada uma parte. — A sincera amiga d'«A Cigarra». — *Amour.*

Impressões de Jahú

«Em attenção aos meus queridos confraterneos jahueenses, que ainda não tiveram a honra de ver os seus nomes na apreciadissima revista, que em Jahú é muito e muito lida, peço-lhe o obsequio de publicar a lista seguinte: Carlito, popular — Renô,

afamado pela belleza — Ruffolo, celibatario (tenho duvidas) — dr. Juvenal o melhor partido — Quintino preocupado com o cartorio — Perdigão, amabilissimo — J. J. o Baçú. Olegario com a pose de coronel — Nelson Sampaio dançarino — Heitor apaixonado pela M. Camillo menino; Nelson sempre encantado — Arlindo e Pelagio solteirões — Agenor conquistador — Alberto Nardy bonito — Flavio vaidoso — Alberto C. L. elegante como os rapazes mais chics — Beltran cheio de excêntridades — Luth amigo dos contrastes — Alvaro (ausente) fazendo falta a alguém — Bonetti muito lindo (a meu ver) — F. B. encabalado com o noivado... — Jorge pensativo — Olavo charadista — Vicente Paiva, poeta.

Si for attendida; enviar-lhe-ei para o outro numero a lista das moças que conheço aqui em Jahú.

A leitora constante e grata — *Clara.*

De Botucatu

«Boa «Cigarra», tu que tudo consegues por seres muito lida e querida de todos, vê se podes furtar o coração do Amador — os olhos negros do Gtjo — a bondade do Chiquinho — a belleza do Mery — sympathia do Tónico Costa — o «flirt» do Renato (que é isso, moço?) — o frak do Chiarelli — os dentes do João de Mello — a delicadeza do Heitor Vianna — e, finalmente, boa «Cigarra», a eloquencia do dr. Pacifico (estou apaixonado por elle desde o dia da conferencia.) Tudo isso reunido, dá o meu ideal para casamento. Se esta não for para a cesta, ficarei muitissima agradecida. — A amiguinha — *Vesta.*

Notas de Taubaté

«Gosando as férias de inverno, fomos passar uns deliciosos dias fóra da bella Taubaté. Por isso, só agora, de volta, nos é possível mandar algumas notinhas para a querida e inescquecivel «Cigarra», cantarolar ao ouvido de nossas amiguinhas.

Temos notado que: Aracy, outrora tão expansiva, após a estação de aguas, tem se tornado cada vez mais retrahida e pensativa — Guomarsinha não se pode conformar com a indiscreção dos que se incommodam tanto com as suas predilecções... e com razão — Maria do Carmo



ella o ouvirá por certo!) — que o João pega na bengala como quem empunha um sceptro — que o Lauro se fez de poeta (esse é o primeiro symptoma da paixão — que o dr. Figueira nesta terra de moças bonitas, ainda não encontrou uma deusa (será insensível? Não creio.) — que o dr. Sebastião está sempre gyrando ao redor das moças — Da assidua leitora e admiradora — *Indiscreta.*

#### Bolo delicioso

•Querendo offerecer um lindo bolo para a proxima reunião do "Club A Cigarra.. lembrei-me desta receita, que, nlem de economica, sempre foi muito apreciada. Tenho a certeza de que ninguem deixará de comel-o, visto ter sido por mim preparado: 2 kilos de farinha de trigo marca Mario Andrade — 1 pacote de fecula de batata marca Olga — 1 duzia de gemmas da côr do rouge lracema — 6 claras batidas a Horacio Macedo — 1/2 kilo de manteiga salgada, bem lavada à Laura — 2 colheres de banha derretida marca Alberto F. da Rosa — 1 kilo de assucar refinado à Izabel V. — 1 côco à Aureliano Coutinho — 1 colher de essencia de baunilha à Conceição — 1 colher de fermento inglez à Miguel Paula Lima — 1 colher de mel à Cecilia — 250 grammas de passas à Guiomar. — Tudo isto bem batido e depois de assado em forno quente, coberto de chocolate à Elias A. Lima e enfeitado com pedaços de limão à Carlos Nelsen — nozes e amendoas à Victor Mercado e Carlos Andrade e fujubas a Antonietta, dará o delicioso bolo que fará successo na proxima partida do "Club A Cigarra.. — Peço á delicada directoria que não se esqueça de mim, guardando-me um pedacinho. sim? — *Colher de pau.*

#### Moças dos Campos Elyseos

•Estamos trislinhas com a "Cigarra.. pois não quer mais dar noticias do pessoal dos Campos Elyseos. Já é a terceira listinha que enviamos para ser publicada na querida "Cigarra.. e nada! Vamos vêr si a quarta tambem irá para a cesta. Hoje vamos dar noticias das moças e para o proximo numero mandaremos dos marmanjos. Temos notado entre as moças: Carmosina, com a sua fascinante belleza tem deixado

captivos muitos corações — Nenê Soulier, anda saudosa do baile do Parque Balneario — Dilecta Simões é uma das moças que dansam melhor em S. Paulo — Nina Fajardo, é muito amiguinha da "Cigarra.. e aprecia imensamente a Secção das leitoras — Maria, de uns tempos para cá tem andado tristonha... Porque isso, Maria? — Catita Meira, como sempre, muito querida — Nena Camargo, estava um verdadeiro anjo naquella soirée... Tão loira e lindos olhos azues côr do céu — Zita Arantes, engraçadinha e sempre a rir: vive satisfeita — Hebe Lejeune, é a estrella luminosa do bairro — N., é briguentinha! Porque se zangou com elle naquella soirée? — Margarida Castro, muitissimo elegante — Alice, depois que ficou noiva não faz mais caso das amigas. Vio só, sr. director, que moça ingrata! Então ella precisava de amigas só para páu de cabelleira! — Eternamente agradecida com a publicação desta, sempre amiguinhas da "Cigarra.. — *As indiscretas.*

#### São João da Boa Vista

•Rogo-lhe a fineza de publicar na queridinha "A Cigarra.. esta listinha do que mais se nota em São João da Boa Vista: o bigodinho do Edmundo — o terno azul-marinho do Waldemar — a paixãoite chronica do Benedicto — o flirt do João M. — o successo do Souza, (ultimamente disputado entre duas rivaes) — a melancholia do Juca Osorio (console-se commigo, Juca) — a fita comica que o José fez na noite do dia 24, na kermesse — o smartismo do Dominguiinho — a urucubaca do Z. — o sportismo do Tito e Raul — as conquistas do Janja — o andar do Tito — a voz de trovão do Napoleão — o fanatismo do Orlando pelo foot-ball — o frak do Joaquim Joly — a modestia do Boanerges e o lenço-lenço do Joviniano. — Esperando ser attendida desde já muitissimo agradecida lhe fica a amiguinha e admiradora — *Gaudencia.*

#### O que ha de novo

•Como sempre fomos attendidas, esperamos sel-o mais uma vez e por isso enviamos a seguinte lista sob o titulo: "O que ha de novo." — a chegada repentina de Alzira — o chapéosinho cinzento do Tito preso por

um alfinete — as assiduas passagens do Juvenalsinho — as celebres caricaturas feitas pela Noemia — os encontros do Antonio no largo da Sé — os arrufos da Wanda — as denguiques do Armando — a bondade da Maricota — as valiosas desconfianças do Pinto — as novas amizades da Nena — o refrahimento do Ilapema — as continuas idas e vindas da Aracy pela rua Martim Francisco — a delicadeza em extremo do Milton — a devoção de Irene por Nossa Senhora de Sant'Anna — o poetismo do Leopoldo — o sorriso da Maria Porto — os olhares do Didi para as vizinhas da frente na festa da Legião — a reportagem da Altina, na festa da Legião — as amabilidades do Floriano — a pintinha da Sinhá — e o espirito, fino do Otto. — Das amiguinhas agradecidas — *Felisardas.*

#### Flores esquisitas

•Acabei de lêr "A Cigarra.. e, ao terminar o introito da nossa secção, fiquei realmente satisfeita. Muito bem, é mais util plantar e fazer medrar as flôres. Lavre lá dois tentos. Mas ha umas tantas flôres que merecem reparos: dr. A. C. B. foi plantado em terreno arenoso — Carlos N., começou a brotar, mas a semente não se acclimata — o E. é planta que dá até nos trilhos de bonde — Flavio Silveira, transplantado para outras terras, está morrendo de saudades — Canuto, plantado nas cinzas, precisa de astufa — Paulo Setubal, para onde foi transplantado? Explique-se — S. Noronha, só pode viçar ao pé da margarida — dr. Adhemar é planta carioca, tambem não se acclimata aqui — Por hoje é só. — A leitore assidua — *Corally.*

#### Palace Hotel em Santos

•Pedimos um cantinho da sua apreciada "Cigarra.. que aqui em Santos ninguem passa sem lêr, para umas notas desta bella praia José Menino, colhidas no Palace Hotel: Maria Ilapura Miranda, não gosta de cinema: mas aprecia muito o terraco ao lado do salão — Vitulina Brazil, muito carinhosa para com seus irmãosinhos — A. V., num flirt com o H. C. — Roseta Caruso, só pensa na guerra — Fernanda, não dá confiança ao J. M. — Maria, dança admiravelmente o tango — Mocita, sempre alegre, mas não corres-

**Definições do amor**

•Ha dias ouvi em uma roda chic algumas senhoritas cantarolando uns versinhos de um conhecido poeta portuguez. Apurei bem os ouvidos e linguaruda como sou, venho contar-te as diferentes definições do amor que cada senhorita entoava:

*Izabel Veiga*

Amor é branca figura  
De provocante visão,  
Que aos ouvidos nos murmura  
Palavras de tentação.

*Irene Ortiz*

Amor é menino cego,  
Educado e sem rigor;  
De tres cousas exigente:  
Constancia, tempo e valor.

*Maria de Camargo*

Amor é diamante puro,  
De tal rijeza dotado,  
Que nada existe no mundo,  
Que o possa ser egualado.

*Nene Souther*

Principia, sempre, amor,  
Por requebro e gentileza;  
Tem, no meio, inquietações:  
E tem, no termo, tristeza.

*Nina*

Amor é vinho espumante  
Alegre como um sorriso,  
Que se bebe por deleite  
Mas que nos tolda o juizo.

*Nozica*

Amor é veneno estranho,  
Que veneno não parece;  
Porque, em certos casos, cura,  
Noutros casos adoce.

*Nena de Camargo*

Amor é como a sereia,  
Que tem um lindo cantar,  
No qual promette delicias,  
Para só desgostos dar.

*Carmosina Araujo*

Amor é prado viçoso,  
De verdes galas florido;  
Quem por elle não passeia,  
Anda fóra, aborrecido.

*Estephania Araujo*

Amor é castello forte,  
Com sua ponte abatida;  
Portas de cêras, à entrada,  
Portas de bronze, à sahida.

Sr. redactor, sendo esta a primeira vez que collaboro nas paginas brilhantes dessa revista, espero ser attendida. Da muito amiguinha *Ivette*.

**Maximas e pensamentos**

•Minha querida "Cigarra.. não te esqueças de mim! Vendo que seu digno redactor apreciou minhas indiscreções, peço-lhe que publique estas pequenas maximas; — Cyro de Freitas Valle, aguas passadas não movem moinho; dr. Paulo Satubal, viver é doce... viver é agro; nessa alternativa se passa a vida...; dr. Oswaldo Dantas, os homeas disfarçam como as mulheres que se enfeitam para agradecer ou enganar...; J. M. pôde haver sciencia... ingenho.. talento... sem haver juizo! Dr. Carlos Andrade, a religião amansa os bravos e alenta os fracos... Gilberto Sampaio, a esperanza é uma flor arrancada viva do paraizo!.. Dr. José Rubião, o amor abranda os herões como o fogo derrete os metaes; Plinio Moraes, ninguem se vinga com tanto primor, como aquelle que havendo perdoado se converte em bem-feitor; Kant Alves de Lima, exigir dos rapazes juizo e prudencia, é exigir que os fructos verdes tenham o sabor e perfume dos maduros... Dr. Luiz, o amor cega a muitos... a fortuna deslumbra a todos... Jayme Americano, se é verdade que o mundo gira, porque nós ficamos tontos? Agora um segredo "Cigarrinha..! "Mlle. Pick e a Preciosa, fazem uma só pessoa... mas... não digas nada... confio na tua discreção.."

**Rapazes em Santos**

Dr. Mario Leitão, distincto; Octavio Lefevre, attraente; Aristides Barbosa, bonito; Pereira das Neves, smart; Aluizio Conceição, um encanto; Beato A. Toledo, bom partido; Antonio Santos, indifferente; Raul Fonseca, pensativo; Oscar Azevedo, casuista; Aguinaldo, namorador; Noberto Paiva, chic; Lulú Caiassa, atencioso e delicado; Pereira da Cunha, sympathico; Waldymir Amaral, engraçadinho; Tantico P. da Cunha, sizudo; Ruggerone, risonho! Persio Martins, bonzinho.

Publique, sim? Agradece a — *Cigarrona*.

**Queixas e reclamações**

•Peço-lhe o obsequio de publicar as seguintes queixas e reclamações, que lhe fazem algumas amiguinhas: — Sentimos muitas saudades do Paulo Costa no Royal — a impertinencia do V. já se vac tornan-

do insuportavel — a indifferença com que o R. trata a E. L. já é cruel (seja mais amavel) — a pose do Tofico já se torna rizivel — o namoro do Cicero já está sem graça — o R. diz que não quer mais cahir na ratoeira da M. M. — o Alceu, por ter entrado na Escola Normal, já está com pose de mestre-escola — o E. G. deve continuar a amor a A. — a C. L. está com muitas saudades do M. P. F.

Sr. redactor, publique estas queixas, sim? Muito gratas ficam as — *Violetas*.

**S. José do Rio Pardo**

•"A Cigarra.. é a revista mais lida e mais apreciada, nesta cidade. Assim sendo, peço-lhe o obsequio de dar publicidade ao meu lindo bouquet. — Sylvia Pacheco, violeta — Lili Machado, saudade — Celia Pacheco, sempre-viva — Meneia, açucena — Zizinha Peixoto, angelica — Dulcina, camelia — Maria Luiza, malva — Marina Ferraz, myosotis — Adolphina Olyntho, rosa — Sinhá, amor-perfeito — Maria Olyntho, hortencia — Ignez de Castro, margarida — Alice Rodrigues, magnolia — Yayá Costa, lyrio — Maria Machado, bem-me-quer — Judith Nunes, crysandalia — Tita Machado, dahlia — Felicitá, madresilva — Luiza, beijo — Filhinha Dias, crysanthemo — Adelaide Nunes, popoula — Cotinha Machado, jasmim — Desde já fica-lhe grata a — *Flor de Mamão*."

**Vi com olhos de lynce**

•Bom-dia! lá estou de novo, mas desta vez espero ver publicadas estas notas apanhadas em varios pontos desta capital de cousas que vi com olhos de lynce.

Vi, no Royal, o Luizinho todo prosa a fazer fita com a pequena do amigo! — O Carlos, contando aos amigos que, na matinée dum pupular cinema, namorara a trez amiguinhas sem que nenhuma suspeitasse da outra. Que habilidade! — O Kant cada vez mais seductor, escondido em uma frisa — Paulo Pinto, enlevado pela caricia de dois olhos de veludo Geraldo Galvão com passo de parada de soldado allemão — Alcyr Porchat julgando-se adorado por todas as moças de S. Paulo. Que topete! Nem mesmo quando passa montado em seu garboso cavallo!

Da amiguinha — *Olhos de Lynce*.

está inconsolável com a longa ausencia da sua inseparável Yáya — N. G. torna-se cada vez mais reclusa e avessa ao casamento — L. e I. estão muito zangadinhas com a empreza de Luz — Nicacia só aparentemente se conformou com o adiamento — V. Vieira está satisfeítissima com os successos dos concertos — Lucinda sempre encantadora com o seu todo de japoneza.

Agora um punhadinho de bisbilhofices sobre os nossos distinctos rapazes: — flirtista, engraçadinho e mignon, dr. Cezar — contador de façanhas, dr. F. — sportsmann, Evandro — yankee, Gentil — querido, dr. Mariano — sympathico, dr. Adolphinho — delicado, E. Paranhos indifferente, dr. Gabriel — smart, J. Malta.

Recadinho da sua assidua leitora, amiguinha e admiradora — Nene.

Olhos

• Esther Mesquita, olhos seductores — Rosinha Medeiros, olhos expressivos — Guiomar Corrêa, olhos meigos — Izabel Veiga, olhos fascinadores — Conceição Aymerê, olhos ternos — Aida Brandão, olhos magneticos — Dulce Foster, olhos trahidores — Ivanyra Durão, olhos melancholicos — Alzira Livramento, olhos zombadores — Jacy Barros, olhos embriagadores — Esther Reichert, olhos perturbadores — Catmen Supply, olhos ir-resistiveis — Zuleika Nobre, olhos sonhadores — Agradecida — *Mimosinha*.

Leilão de prendas

• Sou "Psyché", sua leitora assidua, e peço-lhe a gentileza de publicar na sua proxima "Cigarra", a seguinte lista do que figurará em um leilão de prendas que realizarei domingo proximo, no "Belvedere". Artístico fogo de artifício, grande concerto pela banda dos "Desafinados", e sensacional leilão cujas prendas são: — a sympathia de Celia Mendes — a graça da Bêbê Bourroul; o chic da Marina S. — o encanto da Ruth Bourroul — o ar da Lili; a meiguice da Nair da Rocha Azevedo — a timidez da Maria de Queiroz — a pallidez da Fifi — a gentileza da Evangelina Pereira de Queiroz — a alegria da Nina, — o bom humor da Jacyra Azevedo — e o encanto da Aida Sabino Brandão — a cutis do Jorge Galvão — os olha-

res pensativos do Otero — as conquistas do José — o porte do Paulo Galvão — a pallidez encantadora do Bourroul — o espirito do Paim; a pose do Carlos — o bom humor do Ubaldo — a bengalinha mais do que páu do Oswaldo Franco — o successo do Crespi — a alma do artista do Fonsequinha; e a paixão do M. por Mlle. A.

Após o leilão, as prendas podem ser procuradas no Belvedere. Da amiguinha — *Psyché*.

Diccionario Jahuense

• De branco se veste o lyrio,  
De verde o mangerição,  
De roxo visto a saúde,  
Que sinto no coração.

Pois já sei que a "Cigarrinha",  
Que por mim é tão querida,  
Recebendo esta cartinha  
Vae fazer-se de esquecida.

Que te fiz eu, linda ingrata,  
P'ra merecer teu desdem?  
Com todas és tão amavel,  
Só a mim não queres bem?!

Publica minha querida, este Diccionario Jahuense. Noemia, borboleta — Lavinia, linda jardineira — Melisa, perfumosa violeta — Aracy, lindo espelho a reflectir imagens da Paulicéa — Julietinha trayesso e gracioso colibri — Celuta, cigarra pequenina — Mabel, a alegria personificada — Sise, garça — Nicota, poema lyrico — Esther, mimoso quitute bahiano — Andira, anjo sem azas — Sylvia sonata de Beethoven Edith genial projecto da fundação de um club. — Ananias, o J. Carlos jahuense — dr. Juvenal, Demosthenes — Leite "Aviateur sans appareil" — Raphael som dolente de um violão em noite de luar — Sebastião, "l'enfant gâté" das jovens jahuenses — Antonio, D. Juan Tenorio em projecto — Joaquim, O' lua cheia! — Cicero a reincarnação do grande Cicero — R. uma flauta entre dois diplomas — Vicente... Paiva (jamos escrevendo... de Carvalho!) litterato, prosador e poeta — J. Leme philosopho — Tua amiguinha grata e admiradora — *Serigaita*.

Notas de Pirajú

• Envio-lhe com estas linhas alguns perfis de moços e moças de Pirajú, mais em evidencia, e ser-lhe-ei immensamente grata si V. S. se dignasse publical-a.

Adelia, sentimental e amiga do lar — Nayde, com seu sorriso expressivo — Gica, retrahida, boasinha e captivante — Cotinha, bonita e graciosa — Isaura, espera com impaciência — Aquilina, adora o magisterio — Menina, tende a augmentar o cortejo de seus admiradores — Santinha, está com ideia de cortar a trança porque todo mundo se detém para a admirar — Tudinha, Maria Julia e Nicota, trio de paciencia — Margarida Polenchi, vive de doces esperanças — Aurora e Alice Alcantara, thesouros de amabilidades; Thereza, deve ser baroneza — Mocinha, acha que o jardim é o logar mais affrahente de Pirajú — Gioconda e Aurora são de opinião que, sem poesia e um livro de romance, nada vale a vida — Tita, procura dissipar as moguas — Julieta, sempre elegante e graciosa — Mercedes tem um sorriso encantador.

Dr. Alberto incontentavel, incomprehensivel e com ares de Salomão; dr. Brandão, enfeitaram-lhe a existencia — dr. Novaes, vive das alegrias do tennis e dos prazeres dos pic-nics — dr. M. sahio da moda — dr. Rolim, só aprecia conversa de moça — Genário, anda com ares de pavão — Leão Lobo, constante e leal — Zizi despreoccupado e bohemio — Chiquito ainda não recuperou a sala — Rogerio, nada como ser devoto — João Lago, si eu fosse Petronio... Meu Deus!!!  
Da amiguinha — *Lila*.

Moços de Jacarezinho

• Também aqui em Jacarezinho, no Estado do Paraná lemos e apreciamos "A Cigarra", a grande revista triumphadora no Brasil. Por isso peço a fineza de estampar estas impressões dos moços daqui. São notaveis:

A elegancia de Manoel Rosa — o espirito engarrado de Henrique; o retrahimento actual de Jesuino — a sympathia de Ascendinho — a paixão que Agostinho tem por mim — a infidelidade do N., — a illusão do dr. Leonel — a taboa de M. — a amabilidade de Heitor — os amores de J. C. — a paixão de Appario por... (não digo por quem; não sou indiscreta) — a estatura do dr. Astolpho — a falta de assumpto de Titolivio — a vontade de casar do Ataliba — a paixão pelo football do Asdrubal.

Fico eternamente grata — *Princesa dos Dollars*.



Impressões de Conchas

•Por termos apreciado muito os numeros de sua linda "Cigarra.. vimos tambem pedir-lhe o favor de publicar estas impressões de duas amiguinhas.

Renato Locchi é o primeiro aluno da Escola de Pharmacia — José G. sente immensas saudades do morrinho de Conchas — Mario D., com as suas sympathicas rizadas, é capaz de engulir o vapor de sua machina — Osorio Fonseca anda muito triste — Antoninho Lima gosta muito de cançonetes — Eurico de Almeida vai entrar para o club dos celibatarios — Chico Paes está apaixonadissimo por uma linda menina — Levy de A. tem um fraco pelas mig-nons. Da leitora assidua — *Diva.*

Impressões do Braz

•Achando-me muito aborrecida, lembrei-me da querida "Cigarra.. para consolar-me. Peço permissão para dizer algo a respeito dos rapazes do Braz, que merecem menção e tambem de algumas collegas.

Implico com o nariz do Nobrega — aprecio a elegancia do dr. Campi e o andar do Samuel G. — embirro com o Armando de M. por ser namorado — gosto immensamente dos olhos apaixonados do Italo Adami. Não aprecio a vaidade da B. M. — acho a Marina Gamocda muito sympathica e a Ziza, bella — muito graciosas, a Amelia e Adelina Marengo.

Sr. redactor, são estas as minhas observações. Espero que lhe dará abrigo nas columnas da querida "Cigarra.. A sua constante leitora — *Nina.*

Pindamonhangaba na Berlinda

Desejo tratar primeiramente dos predicaes de minhas conterraneas e depois dos meus.

Interessam-me sobre modo: o todo captivante da Gegé e da sua amiguinha Guiomar; a volubildade da Alice; a meiguice da Glorinha Nogueira; a sympathia da Leonor Guimarães; o prazer da Alzira em S. Paulo; as rizadinhas significativas da Violeta; o refraimento da Abby; a robustez da Nezinha; a desconfinça da Helena; a luneta da Eloyna; o modo superiormente ironico da Delourdes criticar o moço de S. Paulo; a alegria da Alice Salgado;

o porte distincto da Oliva; o indifferentismo da Irene; o bello andar da H. N.; a singeleza da Benézinha a graça da Hermengarda; o aspecto poeticamente melancolico da Clarita. Eis os predicaes dos meus conterraneos: a belleza do Deodato no piano; as idéas romanticas do Lula; o olhar allucinado do Giovanni; o corpo espartilhado do Fernandes; a cotubez do Armando; a meiguice do Claudio; a carinha rapada do Sebastião; a sympathia do Pio; o papagaismo do Cincinato; a volubildade do Enéas e o andar chic do Octavio Romeiro.

De uma entusiasta admiradora da "Cigarra..

Os meus perfis

•Mlle. A. F. reside no bairro da Liberdade, porém não perde as missas no Convento da Immaculada. Muito linda, Mlle. é alta, pallida, morena, cabellos castanhos. Possui olhos grandes e ternos, capazes de fascinar o mais insensivel mortal. Mlle. toca muito bem piano, mas, não sei porque só escolhe musicas tristes. É uma das alumnas mais distinctas da Escola de C...

Mr. E. R. Este joven môra lá pelos lados da Avenida Brigadeiro Luiz Antonio. É elegante, alto, claro possui cabellos castanhos e feições muito delicadas: toca violino e está muito apaixonado. Porque Mr. não adquire o seu primeiro amor? (Ella é tão chic.)

Desde já muito lhe agradece a leitora e amiguinha — *Alba.*

Amparo na Berlinda

•Peço á mui querida revista o obsequio de dar esta lista dos moços e moças de Amparo que estão na berlinda: Tonicó Mumiz, por ser ultra-smart — Gumerindo, constante — Ireneu, por ser amado sem corresponder — Idyllio, por não gostar de Amparo — Peixoto, por ter deixado muitas saudades aqui — Marcilio, por ser de uma rara modestia — Nonô, por não gostar de baile — Gentil, por um riso feiticero — Mauro, por jogar muito bem — São, por ser espirituoso. — Moças: Janoca, por estar quasi noiva — Anninha, por alegrar a sua companheira — Jacyra, por ser muito seria — Dalva, por ser muito ajuzada — Noca, por ter lindos cabellos — Marcilia, muito alegre — Sebastiana Paula, muito estimada — Ernestina, bon-

dosa — Esther, por ter muito talento — Ismenia, risonha — Aurora, por apreciar a letra M — Cynira Toledo, engraçadinha — Maria Caldas, por ser muito bonitinha — Sebastiana, por gostar de baile — Dulce, tristonha — Da assidua leitora e admiradora — *Coralv.*

Observações de uma aviadora

•Num bello dia de sol, fasendo o meu habitual passeio, em minha "Bleriot" voando sobre a nossa capital, com o auxilio dos meus olhos de alcance consegui ver, lá das alturas, as moças e rapazes que mais se distinguem. Observei diversas actualidades notaveis, que vou contar á "Cigarra.. — Aida Brandão, muito talentosa — Zuleika Nobre, ultrachic — Rosinha Medeiros adorando o Conservatorio — Marianna Soulier, gentilissima — Iracema Jardim, admiradora dos americanos — Celeste, muito contente com o seu dr. — Leonor, uma linda francezinha — Izabel, radiante com a sua nona conquista — Cecilia Freire, modesta — Esther Reichert, uma encantadora alemansinha — Bebê Mattos, insinuante — Conceição Cardoso, melancolica — Julietta Reichert, sempre com muita vontade de rir — Maria M. Barros, lindinha — Nicota Azevedo, constante — dr. Carlos Andrade, era o anjinho da procição — dr. Alberto, deve ficar mais esperto — dr. Oswaldo Dantas, uh! lindo — Horacio Macedo, anti-matrimonial — Nelsen, pudico — Mario Andrade, agora está constante — Mario, paga uma passagem só, pois emmagreceu bastante — dr. Renato, está tomando conta do mano — Bilú Bonilha, olha as mulheres com desprezo. — Publique, sim? Gratidão de uma sua leitora assidua — *Aviadora.*

Observações de uma pensão

•Peço agasalho na sua bella revista para a seguinte lista dos rapazes da minha pensão: Nestor, "ri-dente"; Franklin, amigo de cavallos; Francisco Florence, querido; Jorge, ingenuo; Gonçalves Vianna, espirituoso; D. G., record na "garganta"; R. N., pasmado; Eugenio Nogueira Ferraz, estudioso; Olindo Santos, pafinador; Alberto, propenso ao sexo fragil; André Mello, sportsman; Antonio Ferraz, poefico; Mario Cruz,

Taubaté na Berlinda

«A vista do successo da "Cigarra", em Taubaté, onde não ha quem deixe de ler essa bella e tão popular revista, peço-lhe publicar o seguinte: Estão na berlinda: Lalá, porque anda muito triste — Guiomarzinha, por ser muito graciosa — Aracy, divertida — Mariquita, inconstante — Othalia, pensativa — Irene, mignon — Celeste, por ser a mais linda moça e estar tão retrahida. — Desde já, agradecida — *Didi.*»

Museu do Belémzinho

«Leitora assidua da "Cigarra", pede a remessa, para o Museu do Belémzinho, das seguintes preciosidades: a vizinha da Lourdinha — os lindos olhos da Amelinha — a elegancia da Maria das Dóres — a penninha de pavão do chapéo da Castrinho — a graça da Santinha — as faces mimosas da Souzainha — as fervorosas ladainhas da Marina — a tristeza da Maria Julia.»

Paulistas em Santos

«Nos passeios pela bella praia de José Menino, pudemos notar certas gentis senhoritas paulistas. Entre ellas: M. Amelia Castilho, uma bella amazona — Edith R. M. muito chic, muito galante e muito parisiense — Marina de Carvalho, bellissima, cada vez mais seductora — Zézé F. Monteiro, linda, cada dia mais encantadora — Maria A. Rocha, engraçada e captivando todos os corações — Cacilda Saraiva, sempre risonha e galante na sua simplicidade encantadora — senhoritas Durão, elegantissimas — Odeffe Ribeiro, immensamente engraçadinha — senhoritas Faria Lemos, galantes e mimosas.

A lista não podia ser menor, e por isso peço publical-a no proximo numero. Como o sr. vê, si não a publicar logo, perderá a graça, porque passa a estação de banhos.

Queira aceitar os meus complimentos — *Lalá.*»

Voltando de Caxambú

«A! o sr. não imagina como estou contente. Nem acredito que me acho em S. Paulo. Estive em Caxambú durante tres mezes, diverti-me muito, mas estava muito saudosa da querida "Cigarra", e do namorado que aqui deixei.

Peço-lhe que publique na pro-  
"Cigarra" estas poucas linhas.

Chegando de Caxambú e passando pela Paulicéa, pude reparar na seriedade de J. F. R. — na alegria de M. Simões — na gorjura de A. J. — nos lindos olhos de D. Jordão — na belleza de E. Jordão: no chic de I. Botelho — e finalmente nos sorriso de Americo.

Snr. redactor, muito agradece a amiguinha — *Zázá.*»

Objectos achados

«Para fazer concurrencia ao dr. José Vicente Sobrinho, fundei nos Campos Elyseos um gabinete de objectos achados, o que ha de mais moderno no genero.

Dentre os objectos que foram recolhidos, destacam-se os seguintes: a pastinha lustrosa do Lazaro — a preguicite aguda do Aché — o noivado moderno do A. C. — o pince-nez de caco de garrafa do Arlindo — o sorriso enigmatico do Oswaldo Dantas — os disparates do Tofico — as prosas do Castiglione; o coração elastico do Edward — o pacofinho de alvaide do Cata — o arame do Roberto Caiuby — e a feiura do Nelson.

Da amiguinha sincera — *Safabella.*»

Lista de List

«Peço-vos o obsequio de collocar no proximo numero desta querida revista a seguinte lista de algumas senhoritas de S. Paulo.

Mariette voltou de Campinas, mais bella ainda: deixou, lá, alguém saudoso... — Nenê não pensa mais em ir para o convento. Faz muito bem Mlle. — Fidalma, graciosa — Edith Levy, zangadinha com a "Cigarra". — Maria Almeida P... risonha — Sinhá de Abreu, merece ganhar o 1.º premio no Conservatorio — Esther Reichert, com saudades do Internacional — Adelaide Cunha, meiga.

Da amiguinha — *Lili.*»

Observações de Jahú

«Sou normalista e deixando em S. Paulo minha querida "Cigarra", mando de Jahú, onde vi que essa revista é muito apreciada, algumas notas, esperando que seu bom redactor as publique.

Notei que Emilio não foi ao baile, apesar de convidado por ella;

que Edgard tem um coração de pedra — que Joaquim Galvão é muito compenetrado — que o Camillo é muito bonzinho — que o Eleuterio, com a ausencia della, quasi morre de saudades — que Alvaro não soube comprehender M. O.

Notei tambem que B. S. foi ao baile e muito triste ficou com a ausencia de alguém, — que J. T. C. sempre que houve o fononar do auto 17 corre á janella — que N. e D. estão sendo victimas das tesouras, porque estão todos os dias de prosa com um moço pallido.

Esperando que a boa "Cigarra", não deixe de publicar estas linhas muito grata fica e amiga — *Cecy.*»

Notas de Iguape

«Como activa propagandista e amiga inseparavel dessa querida revista que em Iguape goza de geral admiração, não posso deixar de tambem collaborar para o seu progresso e assim mais uma vez venho roubar um pouquinho do vosso socego, pedindo a fineza da publicação desta.

Em uma minha anterior fiz referencias a alguns dos nossos rapazes e volto á scena para apresentar-lhes algumas senhoritas componentes do bello sexo, pedindo perdão, si magoal-as. Seria uma injustiça olvidar as minhas amiguinhas e gentis senhoritas da elite iguapense e assim julgo que para uma dellas ser ideal devia ter: — a belleza da Saphira; a sympathia da Aurea; a simplicidade da Jacy; a delicadeza da Lucilla; a intelligencia da Evangelina; a aristocracia da Giany; os modos da A. Silva; o olhar da Ida; a elegancia da Adalgiza; os cabellos da Xavier; o andarsinho da Judith; a amabilidade da Tatá; os olhos da Zulmira; o cuidado da Rita; o retrahimiento da C. M.; a constancia da M. A.; o silencio da Gertrudes; a vaidade de algumas; a santidade de todas e a fagarellice da creada que é de antemão agradecida — *Lila.*»

Para ser amada

«Para ser amada, é preciso possuir: a intelligencia de Lucia de Moraes Barros — os olhos de Alice de Paula — a meiguice de Izaura Borges — a bondade de Dulcé A. e o adoravel sorriso de Bemzica de Moraes Barros.

Mil beijinhos á "Cigarra", da amiguinha — *Franqueza.*»

Impressões

«Por os numer vimos far publicar amiguinh Ren no da Es G. sente rinho de as suas paz de e china — fo friste muito de Almeida celibafari xonadissi Levy de nons. D

Impressões

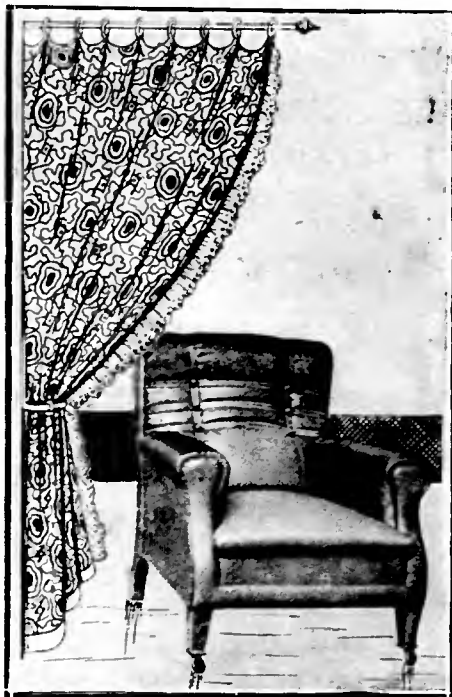
«Ac lembrei-n consolar-dizer alg Braz, que de algum Impi ga — a Campi e embirro ser nam mente d ltalo Ad da B. M mocda bella — e Adelin Sr. nhas obs dará ab da "Cig forá —

Pindamon

Des predicad depois d Inte todo cap amiguinh da Alice Nogueira Guimarã S. Paulc da Violt a robust ança da o modo Delourd Paulo;

Visitem a exposição  
de Moveis.  
Decorações e  
Mobílias estofadas.

TAPEÇARIAS E  
**A Metropole**  
MÓVEIS



Grande sortimento de panno para bilhar, feltro, cortinas de renda e filó bordado, tapetes e mais artigos do ramo. o Lona e brim para capotas e capas de automoveis. Fabricação e reformas de mobílias estofadas, colchões, etc.

III III  
**Ernesto Marino & C.**  
27, Rua da Boa Vista, 27  
Telephone, 1506 S. PAULO

## Loteria de S. Paulo

Rua Quintino Bocayuva N. 32

Ordem das extracções  
em JULHO de 1916.

Extracções às Segundas e Quintas-feiras sob a fiscalização do Governo do Estado.

Os pedidos do interior, acompanhados da respectiva importancia e mais a quantia necessaria para o porte do correio, devem ser dirigidos aos Agentes Geraes:

Julio Antunes de Abreu & C. — Rua Direita 39 — Caixa, 177 — S. Paulo.

Carlos Monteiro Guimarães — Vale Quem Tem — Rua Direita, 4 — Caixa, 167 — S. Paulo.

N. das extracções	MEZ	DIA	Premio maior	Preço do bilhete
674	3 de Julho	Segunda-feira	20.000\$000	1\$800
<b>675</b>	<b>6 de Julho</b>	<b>Quinta-feira</b>	<b>40.000\$000</b>	<b>3\$600</b>
676	10 de Julho	Segunda-feira	20.000\$000	1\$800
<b>677</b>	<b>13 de Julho</b>	<b>Quinta-feira</b>	<b>50.000\$000</b>	<b>4\$500</b>
678	17 de Julho	Segunda-feira	15.000\$000	1\$000
<b>679</b>	<b>20 de Julho</b>	<b>Quinta-feira</b>	<b>50.000\$000</b>	<b>4\$500</b>
680	24 de Julho	Segunda-feira	20.000\$000	1\$800
681	27 de Julho	Quinta-feira	20.000\$000	1\$800
682	31 de Julho	Segunda-feira	15.000\$007	1\$007

J. Azevedo & C. — Casa Dolivaes — Rua Direita, 10 — Caixa, 26 — S. Paulo.

Amancio Rodrigues dos Santos & C. — Praça Antonio Prado, 5 — Caixa, 166 — S. Paulo.

J. U. Sarmiento — Rua Barão de Jaguara, 15 — Caixa, 71 — Campinas.



sympathico; Zito, victima dos vehiculos e animaes caninos; Vespasiano, sempre de phone ao ouvido; Carlos Cunha, dançarino; Laudelino, erecto no seu porte hellenico; Paulo Cezar Mattos, apaixonado; Arthur Caetano da Silva, espantoso orador; Resende, insinuante; Affilio, coronel; Adhemar, amigo do flirt; B. L. F., «rempli de sa litterature»; e quem será o lagosta? Muito grata pela publicação desta, envia bons augurios à "Cigarra.. Açucena."

Para ser bello e garboso

«Para um rapaz ser bello e garboso deve ter a bondade de Lazaro, — a seriedade de Plinio Moraes — a simplicidade de Paulo Mattos — a garbosidade de Domicio Pacheco — a elegancia de Felicio Araujo, a felicidade de Plinio Admes — os modos bonitos de Tacito — a encantadora voz de Arnaldo Forster — as graciosas brincadeiras de Antoninho Lima — a coragem do Antonico — a sympathia do Didi Lemos — a intelligencia de Paulo Gonçalves — amor aos estudos do Jorge Valim — o comportamento do Luiz Canovas — a cinturinha de Juninho Martins — a gentileza de Marcilto Mourão — a paciencia de Orlando Forster.

Desde já agradece-vos a publicação desta leitora — *Lalá.*»

Santa Cruz do Rio Pardo

«Por intermedio desta venho pedir-lhe um cantinho da linda "Cigarra", que aqui em Santa Cruz todos lêem e apreciam, para algumas observações sobre as moças e rapazes desta cidade: — Mas... não faça como tem feito a muitas amiguinhas daqui, cujas cartas não publica. Eu soube por uma dellas que: Zoraide estava zangadinha domingo. (Porque seria?) — C., grande apreciadora das auras mafinaes; Emilia pensando no seu proximo enlace; Thereza muito risonha; Anna disse a uma amiga: "Entre les deux mon coeur balance"; Cacilda sempre constante; Isabel é muito sympathica, mas está retrahida; Antonieta tem recebido parabens por ter dado o fóra no... — Dinorah é "três jolié"; Concheta não quer voltar de Espirito Santo. (Naturalmente lá o ar é mais

saudavel); Myrthes, muito boasinha; Antonieta S., nestas férias está muito séria. (Porque será que aos domingos ella se mostra tão alegre? E' que... não se assuste Mlle., pois sou muito discreta.) Dinah, graciosa nos seus delicados passos: Nina está agora muito triste. (Deixe de lado isso, sim?) Irene, muito espirituosa; Cota, modesta; Esther apreciada; Ida, bonifinha; Z., grande apreciadora de fitas; Eunice, engraçadinha e modesta; Maria José encantadora; Rapazes: — J. Cunha, ainda triste, muito triste. (Nem os passeios pela manhã o alegam?) Amadeu, smart; dr. Camera, engraçadinho (como o admiror) José Ribeiro, bonifinho; Chico está sempre se gabando. (Olhe que isso é feito) José deixou de ser conquistador e fez as pazes com Mlle... Ataliba, grande apreciador das férias; Carlos, com sua eterna esperanza. (Faz bem, quem espera, sempre alcança); dr. Doria está retrahidissimo; Juvenal não quer mais amar; Domingos parece descrente; Pedrinho com o insupportavel bigodinho; Abilio, apaixonado pelas loiras; Cezar ainda não esqueceu a deusa de seus sonhos; Nivaldo não sabe porque uma senhorita anda zangada comsigo. (Elle é tão serio, Mlle!) Vicente sempre se esforçando para ser literato.

Peço-lhe o obsequio de publicar no seu proximo numero. Não seja mau, sr. redactor, publique, sim?

A' "Cigarra", mil beijinhos da amiguinha — *Uma esquecida.*»

Baile do "Victoria."

«Noemia Barreto, encantadora; Adelaide Barreto, chic — Elvira Lima, mimosa — Dinorah sahii vendedora. (Fez dançar o dr. B. Só ella...) — Eliza Lima, gentil — Leonor Lima, graciosa — E. enciumando o J. F. — Zilda em doces... sonhos (não tardará muito, não é assim?) Odila Camargo engraçadinha; Ondina dançou todas com elle — Isoleta Ortiz, elegante e vistosa.

J. T. desesperado com o numero 9 — Costa Junior captivante — Alvaro Barboza, sympathico — Asdrubal Ferreira quasi não dançou; porque? — Maquinho é considerado o melhor dançarino — Paulo ficava triste quando a prima dançava — João Guimarães, dançando admiravelmente — Cruz cada vez mais bonitinho — Arnaldo, estava uma tetêa,

dr. Alvaro com o seu olhar scismador — Marroni convidado para um chá — Luiz flirtando com a loirinha.

Esperando ser atendida agradeço antecipadamente, e envio abraços e beijos á bella amiguinha "Cigarra". — *Rosa.*»

Parahybuna na Berlinda

«Peço encarecidamente a publicação desta lista, pois a primeira que enviei até hoje não vi na "Cigarra", que aqui em Parahybuna tem muitos assignantes. Moças: Antonietta Camargo, sympathica — Zanith Silva, bonita — Lourdes Calasans, meiga — Lydia, loura — M. O., apaixonada — Benedicta, dansarina — Eponina Camargo, boasinha — Conceição Sant'Anna, mignon — Ritinha Lacerda, graciosa. — Moços: Pedro Villela, bonito — Jorge Camargo, sympathico — Manoel Prado, engraçado — dr. Lincoln Silva, distincto — Benedicto Tolosa, constante — Zizinho Calasans, delicado. — Do fundo do coração lhe agradece a publicação desta, a assidua leitora e amiguinha — *Lila.*»

Para ser chic

«Para uma moça ser chic, deve ter a altura da Consuelo Lobo — o corpo da Z. Terra — os cabellos de Antonietta Haro — a graça de Lucia Monteiro — os dentes da Adelaide Costa — a bocca da Marina Camargo — o nariz da Leticia Lotito — os olhos de Olga Lotito — a sympathia de Cofinha Monteiro — as mãosinhas da Rina — os pesinhos da Bidoca — a alvura da Mocinha — a bondade de Odette — Agradece a publicação — *Bem me quer.*»

No triangulo

«Senhoritas: M. José Prestes com o seu encantador sorriso — Edith Prado, cada vez mais graciosa Adalgiza Teixeira, sempre risonha e ativa — Marina de Camargo, provocando elogios — Zica Passos, galantemente mignon.

Rapazes: Firmiano Pinto, dizendo que não perde as missas de dez e meia, na Immaculada — Sylvio Marcondes, encantado pela Graça della — Sinhô Guedes, cada vez mais engraçadinho — Arionte, "tout petit". — Passos Junior, impressionado por certos olhos pardos — Flavio S. impressionado por uma moreninha.

# “**A CIGARRA,**”

**Revista de maior circulação no Estado de São Paulo**

A CIGARRA publica sempre edições coloridas e excelente colaboração em prosa e verso, inédita e especial, de alguns de nossos melhores poetas e prosadores.

A CIGARRA nunca deu numero com menos de 52 paginas. Tem reportagem photo graphica especial e occupa-se de todos os factos de actualidade em nitidas e incomparaveis gravuras.

A CIGARRA é o maior successo do genero em S. Paulo e é geralmente considerada uma das melhores revistas do Brasil.

**A CIGARRA é a detentora do record da venda avulsa na Capital, Santos, Campinas e Ribeirão Preto.**

A CIGARRA, devido á sua grande e incontestavel liragem, circula largamente em todo o Brasil offerecendo, por isso, extraordinarias vantagens para annuncios e reclames que visem especialmente esta Capital, todo o Interior de S. Paulo e Sul de Minas, onde se concentra a sua maior circulação.

A CIGARRA mantém officina propria, installada propositalmente para o seu aprimorado con feccionamento, á RUA DA CONSOLAÇÃO N. 100A.

Director - Proprietario :  
**GELASIO PIMENTA.**

Redacção ·  
RUA S. BENTO, 93-A

Assignatura annual . . . . 10\$000

Numero avulso . . . . . \$600

Numero atrazado . . . . . 1\$000